

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

GIOVANNA SILVA CONCOLATO

DIAS MACABROS: UM PROJETO DE SÉRIE

JUIZ DE FORA

2025

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Artes e Design
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Dias Macabros: Um projeto de série

Giovanna Silva Concolato

Trabalho de Conclusão apresentado ao Instituto
de Artes e Design Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Christian Hugo Pelegrini

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

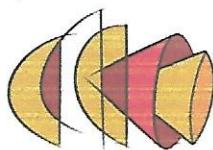
Silva Concolato, Giovanna.

Dias Macabros: Um projeto de série / Giovanna Silva Concolato. --
2025.

71 p.

Orientador: Christian Hugo Pelegrini
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2025.

1. Série de tv. 2. Adolescência. 3. Amadurecimento. 4. Terror. I.
Hugo Pelegrini, Christian , orient. II. Título.



Bacharelado em
Cinema e Audiovisual



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 17 dias do mês de março do ano de 2025, às 14:00 horas, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pela aluna Giovanna Silva Concolato, matrícula 201766098B, tendo como título *Dias Macabros: Um projeto de série*.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Professor Christian Hugo Pelegrini, orientador(a), (Doutor, UFJF)

Professor(a) Sérgio José Puccini Soares, examinador(a), (Doutor, UFJF)

Professor(a) Luis Antônio Dourado Junior, examinador(a). (Doutor, UFJF)

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado

(APROVADO) () REPROVADO. Com nota Notas e ouv 98.

Eu, Christian Hugo Pelegrini, Professor(a) – Orientador(a), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.

Christian Hugo Pelegrini
PROFESSOR(A) NOME COMPLETO – ORIENTADOR(A)

Luis Antônio Dourado Jr Sérgio J. Puccini Soares
PROFESSOR(A) NOME COMPLETO – EXAMINADOR(A)

Sérgio J. Puccini Soares RB
PROFESSOR(A) NOME COMPLETO – EXAMINADOR(A)

Dedico este TCC ao meu irmão Giuseppe, coprotagonista dessa jornada e peça-chave para dar vida a este projeto. Juntos, não apenas maratonamos inúmeras séries, mas vivemos mil vidas dentro de cada episódio assistido. No fim, essas ficções se misturaram com nossa própria jornada, e cada episódio dessa história ganhou sentido com ele ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu irmão Giuseppe, meu parceiro de todas as horas. Ele embarcou de cabeça em cada uma das minhas ideias e foi uma presença essencial em cada etapa dessa jornada. Sem ele, essa caminhada teria sido muito mais solitária, e tenho certeza de que a experiência não teria sido a mesma.

Ao Vinicius, que foi uma presença constante e fundamental durante todo esse processo. Agradeço por me ouvir pacientemente, por se dedicar a entender cada pedaço dos meus projetos e, acima de tudo, por acreditar em mim sem hesitar. Seu apoio incessante foi fundamental para que eu seguisse em frente, sempre com a certeza de que eu seria capaz de entregar o meu melhor.

Aos amigos que fiz na UFJF, que foram a melhor equipe que eu poderia ter ao meu lado. Cada um ofereceu não só apoio, mas também a confiança de que tudo era possível. Estar cercado por pessoas tão inspiradoras me ajudou a crescer imensamente.

Agradeço aos professores do IAD e do curso de Cinema, que desempenharam um papel decisivo na minha formação e contribuíram significativamente para o meu aprendizado. Sem eles, eu não teria chegado até aqui com o mesmo nível de conhecimento e perspectiva. E aos professores que tive durante a minha vida escolar, agradeço por sempre insistir que a Universidade era um lugar para todos. A minha eterna admiração aos professores da rede pública de ensino.

Ao meu orientador, Christian Pelegrini, que me guiou com paciência e sabedoria durante todo o processo. E que também, no início da minha jornada acadêmica, me ajudou a cultivar o interesse e o amor pelas séries de TV, algo que transformou minha visão de trabalho e criação.

E, acima de tudo, agradeço aos meus pais, Walmer e Lucimar, que se dedicaram junto comigo nessa jornada e sempre fizeram questão de ressaltar a importância da arte na minha vida. Meu pai, que sempre incentivou minha imaginação e me fez acreditar que eu poderia criar histórias incríveis. E minha mãe, que, desde cedo, me ensinou o valor da educação e do conhecimento. Especialmente, agradeço à minha mãe por desencorajar filmes de terror na minha adolescência, o que, de forma irônica, despertou em mim uma curiosidade imensa pelo desconhecido – e, como em todo bom filme, me levou a lugares inesperados.

RESUMO

Dias Macabros é uma série limitada para a televisão que propõe uma reflexão sobre o processo de amadurecimento juvenil, entrelaçado com a tensão e o impacto emocional característicos do gênero de terror. A trama explora como a experiência da adolescência, com suas turbulências e incertezas, pode se assemelhar a um enredo de filme de terror, em que o protagonista se vê imerso em um mundo de desafios intensos e confusão existencial. Como um rito de passagem repleto de inseguranças e descobertas, a transição da infância para a vida adulta se apresenta, para muitos, como um território sombrio e imprevisível, onde as fronteiras entre a realidade e os medos internos se tornam cada vez mais tênues. Nesse contexto, os filmes de terror atuam como uma metáfora potente, proporcionando uma nova lente através da qual os dilemas da juventude podem ser observados e compreendidos. *Dias Macabros* propõe não apenas uma homenagem ao gênero, mas também uma exploração profunda de como o medo, a confusão e a busca por identidade moldam esse período crucial da vida.

Palavras-chave: amadurecimento, adolescência, terror, autodescoberta, confusão existencial, metáfora, identidade, emoção, gênero de terror.

ABSTRACT

Dias Macabros is a limited television series that offers a reflection on the coming-of-age process, intertwined with the tension and emotional impact typical of the horror genre. The story explores how the experience of adolescence, with its turbulences and uncertainties, can resemble a horror film plot, where the protagonist finds themselves immersed in a world of intense challenges and existential confusion. As a rite of passage filled with insecurities and discoveries, the transition from childhood to adulthood presents itself, for many, as a dark and unpredictable territory, where the boundaries between reality and inner fears become increasingly blurred. In this context, horror films act as a powerful metaphor, providing a new lens through which the dilemmas of youth can be observed and understood. *Dias Macabros* aims not only to pay tribute to the genre but also to delve deeply into how fear, confusion, and the search for identity shape this crucial period of life.

Keywords: coming-of-age, adolescence, horror, self-discovery, existential confusion, metaphor, identity, emotion, horror genre.

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO.....	10
02. CONCEPÇÃO.....	11
03. PESQUISA.....	13
3.1 COMING OF AGE.....	13
3.2 NARRATIVA FANTÁSTICA.....	15
3.3 O GÊNERO TERROR.....	17
04. DESENVOLVIMENTO DA BÍBLIA.....	21
05. DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO.....	24
06. BÍBLIA.....	28
07. ROTEIRO.....	38
08. BIBLIOGRAFIA.....	67

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o roteiro de um episódio piloto e a bíblia para a série limitada *Dias Macabros*, cujo objetivo é explorar as questões centrais da adolescência por meio da perspectiva de sua protagonista, Alana. Ao receber uma coleção de filmes de terror de presente, ela começa a perceber paralelos entre as situações assustadoras dessas histórias e as realidades cotidianas que ela e seus amigos enfrentam enquanto transita para a vida adulta. A série propõe uma narrativa que combina o gênero fantástico com o amadurecimento pessoal, refletindo sobre os desafios da adolescência à luz do cinema.

A bíblia e o episódio piloto são fundamentais para a concepção do projeto. A bíblia de *Dias Macabros* é um documento detalhado que abrange o enredo, os personagens, o tom, o estilo visual e os arcos de desenvolvimento, servindo como um guia para garantir a coerência da produção ao longo de sua execução. Já o episódio piloto tem a função de introduzir o universo da série, apresentando os primeiros conflitos e elementos essenciais da trama. Ele é crucial para engajar produtores e o público-alvo, funcionando como uma vitrine para o potencial do projeto.

Inspirada na estética de séries *teen* dos anos 1990 e 2000, *Dias Macabros* mescla o conceito de *coming of age* com uma narrativa fantástica, destacando o impacto dos filmes de terror no autoconhecimento da protagonista e a importância das produções cinematográficas como uma ferramenta de reflexão sobre a realidade. O projeto enfatiza como filmes, mais do que apenas entretenimento, pode ajudar na compreensão dos desafios emocionais e existenciais da transição para a vida adulta, usando-os como metáforas para enfrentar as adversidades. Ao colocá-los no centro da narrativa, a série não apenas homenageia o gênero de terror, mas também apresenta o ato de contar histórias como uma maneira de lidar com as emoções e os desafios da vida.

Este projeto também proporciona uma visão sobre as pesquisas e referências que fundamentaram o desenvolvimento do projeto, explorando as influências culturais e psicológicas que moldaram tanto a bíblia quanto o roteiro. Ao longo do processo de criação, a série foi enriquecida por diversas camadas de significados, que vão além da estética do gênero. As escolhas narrativas e visuais buscam não só refletir os desafios da adolescência, mas também criar uma conexão mais profunda com o público, incentivando uma reflexão sobre o papel do cinema como um meio de lidar com as complexidades emocionais e existenciais dessa fase da vida.

2. CONCEPÇÃO

A concepção da série limitada *Dias Macabros* nasce de uma chave de leitura única, que propõe uma análise profunda das experiências adolescentes à luz da influência do Cinema, mais especificamente o gênero de terror. A protagonista, Alana, juntamente com seus amigos, atravessa uma fase de transição de sua vida, marcada pelos desafios típicos da adolescência, onde se vê diante de questionamentos sobre identidade, relações interpessoais e as expectativas do futuro. Essa fase de incertezas é contextualizada e interpretada através de uma coleção de filmes de terror, que Alana recebe como presente, um gesto simples que acaba se tornando um ponto de virada crucial em sua jornada de autocompreensão.

Os filmes, em sua essência, funcionam como catalisadores de uma reflexão mais profunda, oferecendo à protagonista uma nova perspectiva sobre suas vivências cotidianas e as angústias que permeiam o processo de amadurecimento. À medida que Alana mergulha nas narrativas assustadoras, ela começa a perceber as semelhanças entre as situações sobrenaturais e os dilemas emocionais que percebe na vida real. Dessa forma, a série propõe não apenas uma investigação da adolescência, mas também uma celebração do cinema como uma ferramenta poderosa para o autoconhecimento e o entendimento das complexas fases da vida.

Esse processo de construção e reinterpretação de experiências é profundamente alinhado com as ideias de Paul Ricoeur sobre a narrativa e sua capacidade de conectar o indivíduo com o mundo. Para Ricoeur, a narrativa é uma ferramenta essencial na organização e compreensão da experiência humana, ele escreve que "a narrativa é a forma de discurso que introduz o tempo na representação" e, assim, "a narrativa é uma maneira de dar forma à experiência do tempo e, ao mesmo tempo, à experiência da identidade" (Ricoeur, 1984). Para o filósofo, a narrativa não é apenas uma representação de eventos, mas um modo fundamental de interpretar e organizar a experiência, proporcionando ao indivíduo uma estrutura através da qual ele pode compreender seu passado, refletir sobre seu presente e projetar-se em seu futuro.

No caso de *Dias Macabros*, os filmes de terror funcionam como um meio para construir essa narrativa pessoal, possibilitando-lhe dar sentido às suas experiências adolescentes. À medida que a protagonista assiste aos filmes, ela começa a perceber que os dilemas apresentados nas histórias, por mais fantásticos e aterrorizantes que sejam, possuem analogias com as situações reais: o medo do desconhecido, as transformações físicas e emocionais, o enfrentamento de figuras de autoridade ou de inimigos internos. Segundo Ricoeur, essa capacidade de ver o mundo através das lentes de uma narrativa simbólica não apenas ajuda na

construção da identidade, mas também no processo de "identificação", no qual o sujeito se reconhece e se redefine a partir das histórias que vive ou das histórias que ouve.

A série também faz uma homenagem a uma experiência cultural característica de uma época: a relação do indivíduo com as locadoras de vídeo, um espaço que foi fundamental na formação da identidade de muitos cinéfilos e adolescentes nos anos 1990 e 2000. O ritual de escolher filmes em uma locadora, com suas capas chamativas e descrições nas contracapas, representava uma conexão tangível e emocional com o cinema. Nesse cenário, cada escolha de filme se transformava em uma narrativa pessoal, onde o ato de alugar um filme passava a ser parte de um processo de exploração e descoberta de si mesmo. Assim como Ricoeur destaca a importância da narrativa na construção da identidade, a experiência de alugar filmes é, em si, uma prática narrativa, onde o indivíduo "se encontra" no espaço da locadora, seja pelas histórias que escolhe, seja pelas memórias que essas escolhas trazem.

Em *Dias Macabros*, essa homenagem se reflete na maneira como Alana recebe os filmes como presente, sendo impactada por cada um deles, como uma espécie de "presente narrativo" que a ajuda a dar sentido à sua jornada. Ricoeur, ao falar sobre o papel da narrativa na construção da identidade, argumenta que "a narrativa não apenas reflete a experiência do tempo, mas também a estrutura de nossa identidade, permitindo-nos identificar-nos com o que vivemos e com o que outros viveram" (Ricoeur, 1984). Ao ser surpreendida com esses filmes, Alana se vê guiada por eles, o que a leva a refletir sobre as experiências e sentimentos que os filmes despertam nela.

Como qualquer ciclo, o auge das locadoras chegou ao fim, e o processo de decadência das mesmas é um reflexo direto de mudanças tecnológicas e culturais mais amplas. Com a popularização da internet e a chegada dos primeiros serviços de streaming, as locadoras começaram a enfrentar uma crescente concorrência. As novas gerações, mais familiarizadas com a tecnologia e com a praticidade de consumir conteúdo de forma imediata, começaram a preferir as plataformas digitais, que ofereciam acesso ilimitado a um catálogo imenso sem sair de casa.

3. PESQUISA

Para a criação da série *Dias Macabros*, três pilares fundamentais foram definidos como base da narrativa: a temática *coming of age*, o realismo fantástico e o gênero de terror. A junção dessas abordagens cria uma estrutura multifacetada, na qual as complexas questões da adolescência são exploradas sob uma perspectiva única e criativa. A ideia é apresentar uma história que seja ao mesmo tempo emocionalmente realista, fantasiosa e instigante, com a intenção de explorar a transição para a vida adulta a partir de um olhar sensível, mas também desafiador. Cada um desses elementos contribui de maneira essencial para a construção da trama e para o desenvolvimento da protagonista.

3.1 COMING OF AGE

A tradição de *coming of age* (em português, "amadurecimento" ou "rito de passagem") refere-se a um subgênero narrativo presente em diversas formas de mídia, como literatura, cinema e televisão, que aborda o processo de transição de um personagem da infância para a vida adulta. Essas histórias exploram os desafios, as descobertas e as experiências que marcam esse período de crescimento e maturação, muitas vezes focando em temas como identidade, relacionamentos, valores e os dilemas emocionais e sociais enfrentados pelos personagens.

Em uma narrativa de *coming of age*, o protagonista normalmente passa por uma série de eventos ou vivências que provocam autoconhecimento e evolução emocional. Ao longo da trama, o personagem lida com as incertezas e as descobertas sobre si mesmo, sobre o mundo e sobre as relações interpessoais, culminando em um momento de transformação que marca sua passagem para uma nova fase da vida, esse tipo de narrativa é popular em histórias que retratam a adolescência ou o início da vida adulta. A tradição de *coming of age* se caracteriza por seu foco nos conflitos internos do personagem e sua busca por um sentido maior, seja no contexto de amizade, amor, identidade ou os desafios sociais e familiares.

No campo da televisão brasileira por exemplo, as novelas das 18h e das 19h eram marcos da produção cultural teen no Brasil. Programas como *Malhação*, que estreou em 1995 e foi reformulado ao longo dos anos 2000, tornou-se uma verdadeira referência do gênero no Brasil. A novela retratava as experiências de jovens de diferentes classes sociais e regiões do país, abordando temas como amizade, amor, bullying, sexualidade, carreira e as complexidades do relacionamento familiar. Personagens como o rebelde, o romântico e o introvertido formavam um espelho da diversidade dos adolescentes brasileiros.

Além de "Malhação", a telenovela *Chiquititas* (1997–2001) também foi um grande sucesso nos anos 2000, embora tenha estreado no final dos anos 90. Com foco em um grupo de adolescentes e crianças vivendo em um orfanato, a série tratava das relações interpessoais, da busca pela identidade e da amizade como um fator determinante na formação do caráter.

A temática de *Dias Macabros* se alinha de maneira natural à estrutura do gênero *coming of age*, pois, assim como em outras histórias desse tipo, a protagonista, Alana, é confrontada com os desafios típicos da adolescência que a obrigam a se reinventar e a encarar as incertezas de seu futuro. Em sua jornada de amadurecimento, ela se vê diante de dilemas pessoais e sociais que refletem não apenas o momento da sua vida, mas também os desafios universais da transição para a vida adulta. A série insere Alana e seus amigos em um contexto onde as descobertas se entrelaçam com questões familiares, amorosas e de identidade, características essenciais da narrativa de *coming of age*. Através das experiências, começa a ser possível entender melhor suas emoções para inconscientemente redefinir o que significa crescer.

Ao focar em um período de mudança e autoconhecimento, *Dias Macabros* explora a complexidade dessa fase da vida de maneira intensa e simbólica, destacando como os desafios externos, como as transformações físicas e emocionais, se conectam aos dilemas internos, como o medo do desconhecido ou a busca por um lugar no mundo. A série propõe que essas experiências de transformação pessoal podem ser vistas através de uma nova ótica, onde o crescimento e a evolução não são apenas processos lineares e previsíveis, mas momentos caóticos e muitas vezes assustadores, que precisam ser compreendidos, assim como Alana começa a fazer com os filmes de terror que recebe. A construção dessa jornada de autoconhecimento, portanto, se dá pela interseção entre as incertezas da adolescência e as lições que a protagonista aprende ao enfrentar suas próprias emoções e medos, em um processo contínuo de amadurecimento.

A série *My So-Called Life* (em português, *Minha Vida de Cão*) e *Dias Macabros* podem vir a compartilhar várias semelhanças na maneira como abordam a tradição do *coming of age*, uma vez que ambas retratam a adolescência de forma profunda e emocionalmente complexa, explorando os dilemas internos dos personagens enquanto eles tentam entender seu lugar no mundo. Tanto em *My So-Called Life*, com a protagonista Angela Chase, quanto em *Dias Macabros*, com Alana, temos personagens femininas em momentos cruciais de autodescoberta.

Alana, assim como Angela, lida com suas emoções através da observação de um mundo externo que, para ela, parece distorcido e assustador. Nos filmes de terror que ela assiste, Alana busca respostas para os mesmos dilemas que enfrenta na vida real: identidade, medo do futuro

e o enfrentamento de seus próprios traumas. Contudo, em *Dias Macabros* o fantástico amplifica os sentimentos de medo, incerteza e a transformação que são centrais no processo de amadurecimento. Essa adição de um elemento extraordinário pode oferecer uma nova perspectiva sobre a adolescência, mantendo a base emocional e os temas universais que fazem com que essas histórias de amadurecimento, como *My So-Called Life*, ressoem de maneira profunda com o público.

No caso de *Dias Macabros*, a tradição de *coming of age* é aprofundada pela inserção do realismo fantástico, presente nos filmes de terror a que Alana assiste. A protagonista está imersa em um período de transição entre a adolescência e a vida adulta, em que inicia uma busca para compreender sua identidade, seus sentimentos e as dinâmicas do mundo ao seu redor. Nesse processo, os filmes de terror tornam-se uma metáfora para os desafios e medos que surgem nesse estágio da vida, amplificando suas inseguranças e dilemas de maneira simbólica.

Além disso, a década de 2000 também foi marcada pela crescente presença da juventude nas redes sociais e na internet, o que começou a transformar ainda mais a forma como as histórias de crescimento e amadurecimento eram contadas. Esses elementos, no entanto, só foram amplificados nas décadas seguintes, mas as obras desse período já começavam a lançar as sementes de uma juventude conectada, cheia de conflitos internos e externos, mas também cheia de sonhos e desejos.

3.2 NARRATIVA FANTÁSTICA

Para transformar os dilemas da adolescência em uma experiência visualmente impactante, a série utiliza o realismo fantástico como ferramenta narrativa e estética. Esse estilo, que mistura elementos do cotidiano com o sobrenatural, possibilita a construção de um universo onde as dificuldades da protagonista ganham uma camada extra de intensidade e simbolismo. Através desse recurso, as angústias dos personagens não se limitam às discussões internas e emocionais, mas se materializam de forma visual, criando um espaço em que o medo e a confusão típicos da adolescência podem ser vivenciados em sua totalidade.

Por exemplo, os sentimentos de insegurança e as dúvidas existenciais podem se manifestar como criaturas misteriosas, ambientes distorcidos ou situações que escapam às regras da realidade, refletindo o caos interior da protagonista. O uso do realismo fantástico permite que esses dilemas ganhem uma materialização que é tanto aterrorizante quanto poética, oferecendo uma forma de representar, de maneira tangível, a transição entre o mundo infantil e o adulto, que é, por si só, um território de incertezas e desafios.

Essa abordagem permite que o espectador se conecte com as emoções universais da adolescência de uma maneira visceral e inesquecível, ao mesmo tempo em que se beneficia da riqueza estética e simbólica do gênero. Os filmes, nesse contexto, se transformam em uma linguagem capaz de transitar entre o real e o fantástico, desvendando a jornada de Alana, onde as fronteiras entre o medo e o crescimento se tornam tênuas, mas essencialmente transformadoras.

Os filmes de horror que Alana recebe não são apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma chave de leitura para o entendimento das experiências cotidianas. A presença de monstros, aparições e eventos sobrenaturais não é apenas um artifício para criar tensão e suspense, mas sim uma maneira de intensificar os sentimentos de medo e insegurança típicos da adolescência, como o medo do desconhecido, o temor da perda e da transformação, e as dificuldades em se reconhecer em um mundo complexo e muitas vezes assustador.

Em sua obra, Todorov define a fantasia como um espaço de incerteza: o protagonista, diante de um evento inexplicável, questiona se ele é real ou produto de sua imaginação. Essa dúvida, que permeia a narrativa fantástica, não é resolvida explicitamente, mantendo o espectador ou leitor em um estado de incerteza, criando uma tensão narrativa que reflete os dilemas internos dos personagens. O uso de situações surrealistas ou mágicas permite que as dificuldades psicológicas e emocionais vividas por Alana sejam materializadas de maneira tangível, como se o medo e a confusão se manifestassem no mundo à sua volta. Em outras palavras, a “realidade fantástica” ajuda a traduzir visualmente as crises internas da protagonista, tornando-as mais palpáveis para o espectador.

Segundo Todorov, a narrativa fantástica tem como base o conflito entre o que é real e o que é imaginário. No caso de *Dias Macabros*, os dilemas apresentados não se restringem a meras metáforas internas; eles se tornam entidades vivas que interagem com Alana, seja através de personagens fantásticos ou situações sobrenaturais. Isso vai ao encontro da ideia de Todorov sobre o fantástico: “a experiência fantástica é um espaço de incerteza, onde o que parecia impossível se torna, por um momento, plausível”. Ao manifestar fisicamente os conflitos emocionais e psicológicos de Alana, a série permite que o público se conecte mais diretamente com o caos interior da personagem, através de uma visualidade carregada de simbolismo.

Todorov, em sua análise da narrativa fantástica, sugere que o fantástico ocorre no momento em que o mundo aparentemente real entra em contato com o sobrenatural ou o inexplicável. Ele distingue quatro fases principais nesse tipo de narrativa: a introdução de um mundo normal, a irrupção do fantástico (um evento inexplicável que desafia a realidade), o

período de dúvida do personagem principal sobre a natureza do evento e, finalmente, a resolução, que pode ou não esclarecer o evento como sendo uma manifestação do fantástico. Esse processo de dúvida e incerteza é central para o que Todorov define como a "narrativa fantástica", onde a verossimilhança do mundo é desafiada por elementos inexplicáveis que deixam o espectador e os personagens em um estado de tensão.

Por outro lado, Noel Carroll, em sua obra "A Filosofia do Horror", analisa como o gênero do horror manipula as emoções do espectador, particularmente o medo, o nojo e o terror. Para Carroll, o terror é uma resposta a um "objeto esteticamente estranho", algo que provoca uma sensação de repulsa, mas que ao mesmo tempo se torna atraente para o espectador. A chave para o terror, segundo Carroll, é a transformação do "estranho" em algo com o qual nos relacionamos, mas que ainda nos desafia a entender. Nesse sentido, o filme de terror, em sua estrutura, tem como objetivo desestabilizar a percepção do espectador, criando uma tensão contínua entre o real e o irracional.

Ao inserir a narrativa fantástica dentro do contexto dos filmes de terror assistidos por Alana, é o que explora o limiar entre essas duas abordagens. A personagem, ao assistir aos filmes e lidando com o fantástico, experimenta o mesmo tipo de dúvida e perplexidade proposta por Todorov, ao se questionar sobre o que é real e o que é parte da ficção. Este processo de dúvida, juntamente com o medo e a repulsa provocados pelos elementos do horror, cria uma experiência narrativa complexa, que não apenas desafia a lógica do personagem, mas também reflete as reações emocionais mais profundas do espectador.

Nesse sentido, o conceito de Todorov sobre a narrativa fantástica, que se baseia na ambiguidade e no questionamento da realidade, interage diretamente com a ideia de Carroll sobre o terror, que explora a atração do estranho e a manipulação emocional do espectador. A inserção da fantasia dentro dos filmes de terror cria um espaço onde o fantástico se torna um veículo para o terror, gerando uma experiência de dúvida e receio, como se o personagem estivesse imerso em uma realidade paralela que não consegue controlar ou compreender totalmente. Assim, a série pode explorar essa tensão entre o fantástico e o horror, proporcionando uma narrativa envolvente e perturbadora, tanto para o personagem quanto para o público.

3.3 O GÊNERO TERROR

No livro *A Filosofia do Horror*, Noël Carroll argumenta que o medo nas histórias de terror é construído através da representação de criaturas ou situações que desafiam as categorias normais de pensamento, criando uma sensação de "impureza" e desconforto. Ele afirma que "o

que provoca o medo nos monstros do horror é sua capacidade de violar nossos esquemas conceituais, misturando elementos que são normalmente mantidos separados em nossas concepções culturais e cognitivas" (CARROLL, 1990). Isso significa que, ao desestabilizar nossa visão de mundo, as histórias de terror evocam uma resposta emocional intensa e visceral.

Noël Carroll, explora como o gênero de terror constrói o medo a partir da transgressão de categorias culturais e cognitivas que estruturam nossa percepção do mundo. Segundo Carroll, o medo nas histórias de terror não surge apenas de perigos concretos ou da ameaça física que os monstros representam, mas, sobretudo, da maneira como essas criaturas ou situações violam fronteiras conceituais que temos como estáveis e seguras. Ele define essas figuras aterrorizantes como "impuras" ou "anômalas", pois combinam elementos que normalmente se mantêm separados em nossa compreensão do real. Isso cria uma sensação de desconforto e desorientação, pois nos confronta com o que é indefinível, perturbador e fora do controle.

Por exemplo, figuras clássicas de monstros como zumbis, vampiros e lobisomens não apenas ameaçam a integridade física dos personagens, mas também perturbam nossa noção de humanidade. Eles são misturas de vida e morte, humano e animal, controlado e incontrolável. Essas criaturas habitam um espaço liminar entre categorias que normalmente não coexistem, e é essa ambiguidade que provoca um medo profundo e instintivo.

Carroll sugere que o terror atinge seu ápice quando nos vemos diante de algo que não conseguimos racionalizar ou enquadrar nas nossas concepções habituais. Esse colapso das categorias cria uma resposta visceral de medo porque abala as estruturas que usamos para compreender o mundo e manter uma sensação de segurança. A confusão entre o que é vivo ou morto, humano ou monstruoso, natural ou sobrenatural, causa uma tensão que nos desestabiliza, e isso é o que muitas vezes dá ao terror sua eficácia psicológica.

Além disso, essa construção do medo vai além do monstruoso, abrangendo situações e cenários que também desafiam a lógica cotidiana, como casas assombradas, maldições ancestrais ou apocalipses. Esses elementos invocam o medo ao mergulhar personagens e espectadores em um estado de incerteza, onde as regras que regem a realidade se tornam indistintas, ameaçando nossa capacidade de compreender e controlar o que acontece ao nosso redor. O impacto disso no inconsciente coletivo é profundo: o medo gerado por essas narrativas toca em questões existenciais, sobre os limites da vida e da morte, do humano e do inumano, e de como lidamos com o que é diferente e desconhecido.

Filmes de terror tem uma capacidade única de explorar os medos humanos mais profundos e universais, muitas vezes de maneira sutil, mas com uma força metafórica que toca nas inseguranças e angústias do cotidiano. Embora frequentemente se concentrem em elementos sobrenaturais, essas produções muitas vezes servem como um reflexo dos temores reais da sociedade. Por meio do horror psicológico e do fantástico, é possível criar metáforas que tratam de questões sociais, psicológicas e existenciais, muitas vezes disfarçadas de monstros, espíritos ou outras entidades.

Um exemplo clássico é *O Bebê de Rosemary* (1968), dirigido por Roman Polanski. Este filme mistura elementos do horror psicológico com o sobrenatural para explorar o medo da perda de controle, da vulnerabilidade e da maternidade. Rosemary, a protagonista, vive um pesadelo crescente em que ela é manipulada por um culto que planeja usar seu corpo para fins sinistros. Embora a história envolva o medo do oculto e do mal sobrenatural, a verdadeira ameaça que a personagem enfrenta é muito mais terrível: o medo de ser despojada de sua autonomia, de ser ignorada, desacreditada e usada como um objeto. Esse medo de ser controlada e destituída de seu poder pessoal é uma metáfora para as ansiedades femininas da época, especialmente relacionadas ao papel da mulher na sociedade e à sua independência.

Carrie, a Estranha (1976), dirigido por Brian De Palma e baseado no livro de Stephen King é uma obra que mistura o terror psicológico com o sobrenatural, explorando o medo do ostracismo, da rejeição social e do despertar da sexualidade na adolescência. Carrie White, a protagonista, é uma jovem isolada e intimidada por seus colegas de escola e pela figura materna obsessivamente religiosa. À medida que Carrie começa a descobrir que possui habilidades psíquicas, ela se torna uma metáfora para os temores adolescentes, principalmente o medo de ser rejeitado, de não se encaixar ou de não ser compreendido. O filme aborda como as inseguranças da adolescência podem, de forma metafórica, se transformar em uma explosão de poder incontrolável. O medo não está apenas nas habilidades tele cinéticas de Carrie, mas na brutalidade do bullying que ela sofre e na maneira como a repressão emocional e psicológica de sua mãe e dos colegas a empurram para o limite.

Outro exemplo mais recente, é *Hereditário* (2018), dirigido por Ari Aster, que explora o medo, trauma geracional e do legado familiar. O filme segue uma família que começa a descobrir segredos perturbadores sobre suas origens, à medida que forças sobrenaturais começam a afetá-los. O horror aqui não vem apenas de fantasmas ou demônios, mas da ideia de que traumas familiares, segredos e maldições são transmitidos de geração em geração. O medo real não é apenas o sobrenatural, mas a inevitabilidade de certos destinos e como as ações do passado podem ter repercussões devastadoras no presente.

Esses filmes exemplificam como o terror pode ser um reflexo das preocupações humanas, abordando medos reais – como a perda de controle, o medo do desconhecido e o sofrimento psicológico – através de uma lente sobrenatural. Em vez de simplesmente assustar os espectadores com criaturas e monstros, eles conseguem criar uma camada de medo mais profunda e introspectiva, tornando o sobrenatural uma metáfora para questões existenciais e sociais. O terror, assim, torna-se um meio eficaz para abordar os aspectos mais sombrios da condição humana, permitindo uma reflexão sobre nossos próprios medos e ansiedades mais íntimos.

A criação de uma série que explora o impacto dos filmes na vida dos personagens, traz um formato que oferece uma estrutura narrativa flexível e envolvente, permitindo que o público mergulhe em histórias multifacetadas enquanto explora temas universais de maneira reflexiva. Especificamente, a proposta de uma série que utiliza filmes de horror como metáforas para os desafios da adolescência e os constantes encerramentos de ciclos da vida pode gerar uma conexão profunda com o público, especialmente os jovens. No fundo, o terror é uma maneira de enfrentar nossos medos mais profundos sobre a própria fragilidade da ordem que estabelecemos para a nossa vida e sociedade. Ao assistir ou ler essas histórias, somos forçados a enfrentar esses sentimentos, mesmo que por um breve momento, o que explica o apelo duradouro do gênero e sua capacidade de provocar respostas emocionais intensas.

4. DESENVOLVIMENTO DA BÍBLIA

A criação da bíblia da série foi um processo fundamental para estabelecer a base e a identidade narrativa e estética que guiará toda a produção. A bíblia serve como um guia, não apenas para os roteiristas, mas também para toda a equipe criativa, garantindo uma coesão nas escolhas visuais, musicais, temáticas e na construção dos personagens. No caso dessa série, a bíblia teve um papel essencial em organizar e justificar as principais escolhas, desde a estética até a estrutura narrativa. A bíblia da série foi desenhada com o objetivo de criar uma narrativa coesa, onde a estética visual, a música, a estrutura narrativa e a construção dos personagens se interligam para formar uma experiência imersiva e emocionalmente intensa.

Situar a série no fim dos anos 2000, possibilita evidenciar o ponto principal de virada: o fechamento das locadoras. Entre 2005 e 2010, as locadoras físicas começaram a desaparecer em grande número, especialmente no Brasil, onde o impacto da revolução digital também foi sentido com força. Grandes redes como Blockbuster, que dominaram o mercado no final dos anos 90, começaram a fechar suas portas, incapazes de competir com o modelo de negócios das plataformas de streaming. A decadência das locadoras se deu principalmente devido à perda de relevância das mídias físicas, o custo crescente de manter um estoque de filmes e a conveniência do streaming, que não exigia deslocamento nem pagamento por cada aluguel.

A decadência das locadoras e a transição para o consumo digital de filmes se relacionam diretamente com a temática da série, pois, assim como o fechamento das locadoras representa o fim de uma era, os personagens também estão vivenciando o encerramento de ciclos em suas vidas, especialmente a passagem da adolescência para a vida adulta. Esse paralelo não só situa o público no contexto temporal, evidenciando uma época de grandes mudanças culturais e sociais, mas também reflete os dilemas e desafios enfrentados pelos personagens, que, assim como o fenômeno das locadoras, estão deixando para trás um capítulo importante de suas vidas.

Cada episódio da série foi planejado para refletir um momento específico do crescimento e transformação do grupo de amigos, guiados por Alana. Em cada um deles, acompanhamos um personagem específico e seus dilemas pessoais sendo retratados no filme de terror do episódio. A estrutura do episódio mistura momentos de introspecção e conflito interno, com momentos sobrenaturais, onde o real e o fantástico se entrelaçam de maneira única. A narrativa de cada episódio segue uma linha de desenvolvimento que não se limita apenas ao crescimento emocional e psicológico dos personagens, mas também ao modo como ela lida com os elementos sobrenaturais que a cercam.

Os filmes de terror mencionados na Bíblia foram cuidadosamente escolhidos para se relacionar com os conflitos e dilemas enfrentados pelo personagem central de cada episódio. A seleção desses filmes visa criar uma conexão simbólica com os temas abordados, enriquecendo a narrativa de maneira criativa e impactante. Além disso, o título dos filmes foi alterado de forma estratégica para evitar qualquer problema legal relacionado ao uso de nomes originais, além de proporcionar uma abordagem mais cômica e criativa. Esses títulos alternativos permitem que o público identifique os filmes referenciados de maneira divertida e descontraída, estimulando a interação e o engajamento.

As escolhas dos filmes foram feitas com base na relação que estes estabelecem com os temas centrais da história, embora nem todos abordem esses tópicos de maneira direta. Alguns filmes fazem um paralelo claro com o dilema enfrentado pelo protagonista, enquanto outros funcionam como uma introdução ao tema, preparando o terreno para discussões mais profundas. Em ambos os casos, os filmes servem como uma metáfora visual e simbólica, ajudando a explorar a jornada emocional e psicológica do personagem e reforçando a mensagem central de cada episódio de maneira inovadora.

Em relação às referências, foram selecionadas séries de TV, mais precisamente com temática parecida para fortalecer a ideia de Dias Macabros, e guiar o caminho da narrativa e estética da série. A criação de *Dias Macabros* é marcada por um diálogo sutil com várias influências cinematográficas e culturais que, de forma indireta, contribuem para a construção da sua narrativa e estética visual. As séries *Twin Peaks*, *Freaks and Geeks* e *My So-Called Life* serviram como pontos de referência para a abordagem da juventude e dos dilemas pessoais de uma maneira que é ao mesmo tempo intimista e universal.

Twin Peaks, por exemplo, introduziu um novo jeito de tratar o cotidiano, onde o banal e o inexplicável se misturam, algo que se reflete em *Dias Macabros* com a exploração de como experiências cotidianas podem ser, às vezes, imersas em elementos surreais e perturbadores. Já *Freaks and Geeks* e *My So-Called Life* são fontes de inspiração quando se trata da complexidade emocional da adolescência e da busca por identidade. Essas séries conseguiram captar com precisão a sensação de inadequação e os questionamentos existenciais dos jovens, algo que *Dias Macabros* busca explorar de maneira igualmente introspectiva, mas agora situando os personagens em um contexto mais contemporâneo e emocionalmente ressonante.

Os personagens e sua construção, tanto interna quanto externa, foi detalhadamente definida na bíblia. A protagonista, Alana, foi concebida para ser uma personagem multifacetada, com inseguranças profundas, um senso de identidade em formação e uma

relação complexa com o mundo ao seu redor. Ela é uma adolescente que vive entre dois mundos: o dos sentimentos intensos da adolescência e o do sobrenatural, que começa a invadir sua realidade de maneira crescente e perturbadora. Suas angústias não são apenas emocionais, mas também viscerais, materializadas no plano fantástico, tornando suas dificuldades ainda mais palpáveis para o espectador. Além de Alana, outros personagens secundários foram cuidadosamente desenvolvidos para refletir diferentes aspectos da adolescência.

A trilha sonora foi pensada para funcionar como um elo entre o espectador e a protagonista. Ela se torna uma extensão do mundo interior de Alana, criando momentos de tensão, desorientação e reflexão. A música não é apenas um pano de fundo; ela é um personagem por si só, que guia o ritmo da série e acentua a atmosfera emocional de cada episódio. Durante os momentos de crise ou transformação, a música é uma aliada tanto para a interpretação da cena, quanto para construção do personagem. A escolha de músicas específicas tem como objetivo reforçar o contraste entre a adolescência e suas incertezas e o momento de confronto com o desconhecido e o surreal. A trilha sonora não apenas apoia a narrativa, mas é um reflexo da personalidade dos personagens, tornando-se uma ferramenta narrativa tão importante quanto as imagens e os diálogos.

A escolha de músicas de décadas passadas não significa que a série perca a conexão com o período dos anos 2000, pois as músicas podem ser inseridas de forma contextualizada na trama. A referência a essas músicas pode ser explicada pela relação dos personagens com elas, como, por exemplo, uma influência familiar, uma recordação de momentos importantes de suas vidas ou até mesmo como uma forma de rebeldia ou de busca por algo que remete ao passado. Isso permite que o público, mesmo estando nos anos 2000, compreenda a importância dessas músicas para o desenvolvimento e a construção dos personagens, sem perder a identificação com o cenário contemporâneo da série. A musicalidade, assim, se torna uma ferramenta para enriquecer a narrativa, sem prejudicar a compreensão do contexto temporal em que a história se passa.

5. DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO

Um episódio piloto deve apresentar de maneira envolvente a premissa da série, os personagens principais e os conflitos centrais, ao mesmo tempo em que mantém o público interessado o suficiente para que ele continue acompanhando a história. No caso de “*Dias Macabros*”, os elementos essenciais que um bom piloto precisa ter foram cuidadosamente planejados para garantir a construção da trama e das relações, além de estabelecer uma conexão emocional com o espectador.

A protagonista, Alana, é introduzida como uma jovem que busca viver de forma discreta, evitando mudanças que possam afetar sua zona de conforto. O episódio piloto começa com a apresentação de sua rotina e seus amigos – Laura, Leo, Olivia e sua irmã Angela – que ajudam a formar a base de sua vida social. Através dessa introdução, o público comprehende o caráter introspectivo de Alana, e como ela começa a ser afetada por uma série de encerramentos de ciclos, começando pela locadora de filmes que ela frequenta.

No piloto, foi fundamental estabelecer a angústia de Alana em relação ao fechamento da locadora e aos ciclos que estão se encerrando em sua vida. A trama explora como ela tenta encontrar conforto nos filmes de horror que recebe como presente, com a ideia de que esses filmes são uma forma simbólica de ela se confrontar com suas próprias inseguranças e medos de mudanças.

Alana decide criar um blog intitulado “**Dias Macabros**”, uma plataforma onde ela começa a investigar os mistérios envolvendo a locadora e as mudanças que ocorrem ao seu redor. A introdução do blog serve como um elemento importante para a jornada da protagonista, dando-lhe uma forma de refletir sobre seus próprios sentimentos e de compartilhar com os outros as lições que ela extrai das histórias de terror.

Para garantir que todos os elementos da narrativa fossem introduzidos de forma eficaz e envolvente, a estrutura do episódio piloto foi pensada com atenção aos pontos chave que sustentam a série como um todo. O episódio piloto segue a clássica divisão de três atos, o que permite que o público seja apresentado aos personagens e ao conflito de forma gradual:

- **Ato 1 – Introdução do conflito**

No primeiro ato, o público é apresentado a Alana e seu universo. A locadora de filmes e o grupo de amigos são introduzidos, e é estabelecida a rotina da protagonista. O fechamento da locadora marca o início do conflito central, simbolizando o primeiro grande rompimento na vida de Alana.

- **Ato 2 – A busca por respostas**

No segundo ato, Alana começa a se aprofundar nas questões que surgem com a perda

da locadora e o que ela representa. A criação do blog “**Dias Macabros**” serve como um ponto de transição para o conflito interno de Alana, ao mesmo tempo que ela tenta fazer sentido de sua realidade e buscando entender o que ela assistiu. Esse ato também introduz pequenos mistérios que serão desenvolvidos ao longo da série.

- **Ato 3 – A ligação com a realidade**

O terceiro ato do piloto culmina no momento de revelação, quando Alana faz uma conexão entre os filmes de horror e sua própria vida, especialmente quando ela percebe que os medos e desafios nas tramas que ela acompanha refletem as mudanças que ela está vivenciando. Este é o ponto de virada, que marca uma transição para a jornada de amadurecimento e a busca de respostas da protagonista.

A escrita do momento em que ela assiste ao primeiro filme exigiu uma abordagem cuidadosa para equilibrar o suspense psicológico e a técnica narrativa, além de criar uma experiência imersiva para o público. O objetivo era inserir a personagem principal, Alana, dentro de um filme de terror, criando uma atmosfera de distorção entre a realidade e a ficção, algo que remete ao clássico *Pânico* (1997), mas com uma execução própria.

A sequência começa com uma introdução que remete diretamente ao filme: a famosa ligação telefônica, algo já reconhecível pelo público. A casa da personagem se torna quase um personagem por si só, como se ela estivesse prestes a ser dominada por uma presença externa, que no caso é o filme em que ela está prestes a se tornar parte.

Quando o telefone toca e Alana começa a questionar se realmente será afetada por uma situação tão previsível, o objetivo foi criar uma sensação de falsa segurança. Essa antecipação prepara o público para o momento de quebra, quando a distorção da realidade começa. A transição de Alana para dentro do filme é construída de forma gradual, utilizando a luz da televisão para se expandir até engolir o ambiente. Essa mudança não é abrupta, mas sim progressiva, o que ajuda a aumentar o desconforto psicológico da personagem e, por consequência, do espectador.

A técnica de distorção do ambiente ao redor de Alana, onde a sala parece desaparecer e as paredes somem, evoca uma sensação de desorientação e perda de controle. Esse efeito visual foi pensado para ser tanto um reflexo da confusão interna da personagem quanto uma maneira de quebrar a barreira entre o mundo real e o mundo do filme. A transição foi feita de maneira a manter o público tão perdido quanto a personagem, forçando-os a questionar onde realmente está acontecendo a ação.

A percepção de que ela não deveria estar ali, mas ainda assim está, é um momento de desconforto psicológico, que é acentuado pelo fato de ela começar a agir como a personagem do filme sem controle consciente sobre suas ações. Isso representa não apenas o deslocamento da personagem dentro da história, mas também o conflito interno que ela vive, enquanto tenta compreender o que está acontecendo ao seu redor.

O momento de maior tensão ocorre quando Alana e Angela tentam entrar na casa, mas se deparam com obstáculos físicos, como a porta trancada e a janela emperrada. Esses elementos, por mais simples que sejam, são usados para aumentar a urgência e o medo, levando a um clímax em que o assassino mascarado aparece. O assassino não é apenas uma ameaça imediata, mas também uma constante, uma força externa que transcende a própria narrativa do filme.

Finalmente, o retorno de Alana ao seu quarto, após o grito e a explosão de luzes brancas, é uma técnica narrativa que visa deixar o público em suspense. A quebra abrupta da realidade, voltando à sua sala, foi pensada para deixar uma dúvida no ar sobre o que realmente aconteceu. A sensação de que a realidade pode não ter voltado totalmente ao normal é uma forma de manter o clima de tensão mesmo após o clímax da cena.

Em termos técnicos, essa parte do roteiro exige uma manipulação precisa do ritmo, das transições visuais e do uso de sons para manter a imersão. A construção do ambiente e a distorção progressiva da realidade são essenciais para criar o impacto desejado, ao passo que os diálogos e a interação com a personagem Angela são utilizados para intensificar a tensão emocional e psicológica, e também insere um pouco dos conflitos da própria personagem dentro do filme que Alana vê. O uso de efeitos visuais, como a expansão da luz da televisão e a distorção do cenário, foi planejado para deixar claro que a linha entre o mundo real e o mundo fictício está se tornando cada vez mais tênue, refletindo a experiência angustiante da personagem dentro de um universo que ela não controla.

O episódio piloto de Dias Macabros foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer os elementos-chave da série: a jornada de amadurecimento de Alana, seu relacionamento com o grupo de amigos e com sua família, e a perda simbólica representada pelo fechamento da locadora. A estrutura do piloto, dividida em três atos, permite uma introdução eficaz do conflito central e estabelece um ponto de virada que prepara o terreno para os eventos que se seguirão.

Além de Alana, a amizade e os relacionamentos com os outros personagens – Laura, Leo, Olivia e Angela – são estabelecidos no piloto. Eles ajudam a ilustrar o ambiente social de Alana e desempenham papéis importantes nas dinâmicas emocionais que serão exploradas ao longo da série. Ao longo do episódio piloto, pequenas pistas e elementos de mistério foram inseridos para despertar o interesse do público para os desenvolvimentos futuros. Isso inclui os mistérios que cercam a locadora, o blog de Alana e as implicações de sua busca por respostas, criando um forte gancho para o próximo episódio.

Ao integrar os filmes de terror à jornada da protagonista, o piloto também estabelece um paralelo entre ficção e realidade, criando uma narrativa fantástica em que, ao assistir aos filmes, Alana é teletransportada para dentro das tramas. Essa fusão entre o mundo real e o universo fantástico dos filmes de horror altera a realidade de Alana, forçando-a a lidar com os desafios de sua vida de uma maneira única e inesperada. Essa mescla entre realidade e ficção não só intensifica sua jornada emocional, mas também coloca os filmes como uma ferramenta simbólica e transformadora em sua busca de autoconhecimento e amadurecimento. A narrativa fantástica adiciona uma camada de mistério e de tensão, criando um vínculo ainda mais forte com o público e deixando um forte gancho para os próximos episódios da série.

6. BÍBLIA

DIAS MACABROS

Série de TV

Gênero: Drama teen; Mistério;

Número de episódios: 11.

Será que os filmes de terror são só um jeito de nos forçar a olhar para o que não queremos ver? Para os nossos medos mais profundos? De que maneira um filme seria capaz de alterar a realidade? Mesmo inconscientemente estamos nos entendendo ao assistir um filme e tirando dele algum aprendizado que aquela história decidiu passar adiante.

SINOPSE

Alana, uma jovem de 17 anos no último ano do ensino médio, busca viver discretamente, evitando qualquer situação que possa ameaçar sua zona de conforto. Ela e seus amigos Laura, Olivia e Leo estão passando por um momento delicado, a transição para a vida adulta. No entanto, o fechamento da locadora de filmes que Alana frequentava marca o início de uma série de rompimentos em sua vida. Com a perda desse refúgio, ela recebe como presente uma coleção de filmes de horror, e é através desses filmes que Alana tenta lidar com os constantes encerramentos de ciclos que a cercam e dilemas enfrentados por seus amigos e família. Determinada a impedir o fechamento definitivo da locadora, Alana decide buscar por respostas criando um blog intitulado “Dias Macabros” afim de compreender os mistérios que acompanham a chegada dos filmes, assim, começa a se inspirar nas tramas assustadoras para entender e enfrentar seu amadurecimento e guiar seus amigos, buscando passar adiante as histórias a fim de demonstrar a importância das mesmas para ela e para os outros.

Alana é uma personagem introspectiva, constantemente refletindo sobre o mundo ao seu redor e suas próprias inseguranças. Para ela, os filmes se tornam uma maneira de concretizar suas ideias e dar sentido às mudanças inevitáveis que estão surgindo. Com o fim do ensino médio se aproximando, somado às mudanças em sua vida familiar e escolar, ela recorre à coleção de filmes para buscar respostas, tentando encontrar maneiras de enfrentar essas transformações repentinhas.

Na vida familiar, seus pais, Norma e Alex, passam por um momento delicado, tentando restaurar o casamento após a descoberta de uma traição. Ao mesmo tempo, sua irmã mais velha, Ângela, está se preparando para mudar de cidade e cursar Arquitetura, mas pondera abandonar esse sonho para não deixar a família em meio à crise. No ambiente escolar, Alana recentemente

consolidou seu grupo de amigos: Laura, Olivia e Leo. Ao longo da série, os filmes que Alana assiste se tornam uma ferramenta essencial para ajudá-la, não só em sua busca pessoal, mas também servem como um guia para ela e seus amigos enfrentarem suas próprias questões adolescentes, como peças de um grande quebra-cabeça.

RESUMO DA SÉRIE

Se passando no fim dos anos 2000, a série Dias Macabros é centrada na vida de Alana e seus amigos, sendo ela a personagem principal e responsável por movimentar a trama. Tem início com o fechamento da locadora de filmes frequentada por ela, o que desencadeia uma série de despedidas em sua vida, inclusive da sua adolescência. Alana recebe de presente do dono uma coleção de filmes de horror. A personagem vai assistir a um filme por episódio que irá abordar metaforicamente algum assunto. Visualmente, esses filmes terão poder de transformar a realidade de Alana a partir do momento em que eles se fundem com a sua própria vida, interferindo no cenário, figurino e utilizando como atores seus próprios amigos e família.

Desesperada para entender melhor porque esses filmes estão tomando forma, Alana recorre a criação de um blog pessoal, para compartilhar informações sobre o que está se passando, buscar por respostas e principalmente escrevendo sobre como aquele determinado filme, se tratava metaforicamente de um problema real. Enquanto tenta desvendar os mistérios que acompanham os filmes, Alana passa a perceber a importância de passar adiante histórias, dessa forma lutando para impedir o fechamento da locadora Macabro.

A série aborda também os dias de um grupo de adolescentes Laura, Olivia e Leo e suas questões pessoais também voltadas para situações que estão se encerrando em sua vida. Outros personagens que irão seguir esse caminho na história da série, são os pais de Alana, Norma e Alex e sua irmã mais velha Angela. A ideia central é mostrar os altos e baixos da adolescência através da ótica dessa jovem que acaba de descobrir nos filmes uma maneira de representar a vida real.

PERSONAGENS

Alana Diaz

Branca, Heterossexual, 17 anos, cabelos ruivos, castanho-avermelhados. Se veste ocasionalmente com roupas mais largas, camisetas de bandas, blusões xadrez e tênis all star. Alana é um pouco introspectiva e observadora a princípio, mas se abre com facilidade com seus amigos mais íntimos. Gosta de filmes, música e arte. É solícita, e sempre disposta a ajudar todos ao seu redor, nem sempre por altruísmo, na maioria das vezes por culpa. Na escola, não

é o melhor exemplo de aluna, enfrenta dificuldades nos estudos. Alana tem com exemplo sua irmã mais velha, e está sempre tentando se parecer com ela mesmo que involuntariamente.

Angela Diaz - Irmã mais velha de Alana

Branca, Bissexual, 19 anos, cabelos castanho-claros. Angela sempre se vestiu de maneira alternativa, com um estilo mais próximo do punk. Porém aos poucos está transicionando seu estilo para algo mais leve visualmente. Angela nunca foi uma jovem muito preocupada com seu futuro, tendo em vista a adolescência conturbada que teve. Mesmo não sendo muito mais velha, Angela foi responsável por abrir muitas portas para Alana, os dois anos que separam as duas fizeram com que Angela vivesse certas experiências antes da irmã, o que também fez com que ela se tornasse um exemplo de independência para Alana. No momento em que Angela descobre que entrará na faculdade, sua responsabilidade aflora, e sua personalidade se torna bastante diferente do que o costume, o que causa estranheza na família.

Ivan Marino

Branco, Heterossexual, 57 anos, cabelos escuros com alguns fios grisalhos. Se veste ocasionalmente de maneira despojada, com camisetas de filmes e calças jeans. Ivan é dono da Macabro, locadora de filmes que está se fechando no começo da trama. Aparenta ser ranzinza mas é um homem extremamente atencioso e gentil. Ivan está se vendendo cada vez mais ultrapassado e encontra dificuldades de acompanhar as mudanças tecnológicas. Tem uma ótima relação com Alana, são grandes amigos e tem gostos em comum apesar da diferença de idade.

Laura Conti

Branca, Bissexual, 16 anos, cabelos médio lisos e loiros com mechas coloridas. Seu estilo de se vestir é romântico, com muitas cores e tonalidades pastel. É uma colega de Alana há muito tempo, mas nunca foram tão próximas, se tornam de fato amigas um pouco antes do início da história. É expansiva e tem uma personalidade doce, seu jeito extrovertido de ser acabar gerando certa estranheza pelos alunos de sua escola, gosta de música pop e literatura.

Olívia Mendes

Preta, Heterossexual, 17 anos, cabelos longos cacheados e castanhos. Se veste de maneira elegante, evidenciando sua extrema inteligência. Olivia é boa em se relacionar com as pessoas, é diplomática e está sempre sendo colocada como exemplo. Olivia se aproxima de Alana também antes do início da história, integrando o grupo e posteriormente se tornando interesse amoroso de Laura.

Leonardo “Leo” Hassan

Asiático, com descendência Indiana, Heterossexual, 17 anos, cabelos curtos lisos, e pretos. Se veste com roupas simples, como moletom, jeans, camisetas e all-star. Tem habilidades artísticas com fotografia e edição de imagens. Leo é um jovem tímido e um pouco misterioso, mas muito sincero e honesto. Conquista a atenção de Alana com o decorrer da série, se tornando um interesse amoroso da personagem.

Norma e Alex Diaz - Pais de Alana e Angela

Brancos, Norma 43 anos e Alex 41 anos. Norma tem cabelos castanhos claros, se veste com roupas típicas dos anos 90, como se ainda estivesse neste período. Norma é médica psiquiatra e sua personalidade é extremamente disciplinada e exigente, isso fica explícito através da sua aparência que está sempre impecável. Alex tem cabelos ruivos, castanho-avermelhados como os de Alana se veste de maneira mais moderna, pois é programador e está sempre atrás de acompanhar as mudanças tecnológicas e parece estar sempre tentando se manter jovem.

ESTRUTURA

A escolha do realismo fantástico não só reforça a temática da adolescência como uma fase de confusão e autodescoberta, mas também oferece uma plataforma única para explorar os dilemas universais dessa fase da vida. A série se propõe a ser um espelho da complexidade emocional dos jovens, onde o sobrenatural e o real coexistem, intensificando as angústias internas e dando forma a uma jornada de amadurecimento visualmente marcante e profundamente humana.

O ponto de apoio mais importante de Dias Macabros, é a narração. Todos os episódios (com exceção do episódio 5) são narrados por Alana. A conexão entre filme-vida real é feita por ela para quem está assistindo através da narração. O objetivo principal da série é abordar um tema que é central na vida de um personagem, este tema em específico cerca todo o núcleo da série ainda que não seja o personagem principal do episódio, demonstrando como esse assunto se encaixa na vida de cada um dos personagens.

Cada personagem terá um episódio dedicado a si e a seus conflitos, ainda que outros assuntos sejam pertinentes durante todo o episódio. Alana vai ser a responsável por fazer a mediação do personagem com o filme que ela mesma assistiu. O episódio piloto introduz o universo da série, os personagens e conta com pequenas amostras do que o futuro da série guarda para os mesmos. Ele se encerra com a primeira descoberta de Alana em relação aos filmes que ganhou, deixando um gancho para os próximos episódios da série.

O formato de série permite a construção de arcos de desenvolvimento pessoal mais profundos e complexos. Ao longo dos episódios, os personagens podem enfrentar medos, dúvidas e traumas que não seriam explorados de maneira tão eficaz em um formato fechado

como o cinema. Cada episódio, ancorado em um filme de terror, é uma nova oportunidade para que os personagens cresçam e mudem, enquanto o público acompanha essa evolução. Esse processo de maturação, combinado com o uso dos filmes como metáforas, é um diferencial que enriquece a narrativa.

A conclusão do episódio e resolução se dará com o filme e com as ideias que envolvem ele, com Alana escrevendo em seu blog sobre o filme e com que momento da adolescência ele se relaciona, como uma espécie de “lição”. Todos os personagens tem suas questões e algumas delas permeiam a temporada, mas que se destacam em seus episódios específicos.

FILMES POR EPISÓDIO

A escolha de um filme por episódio apresenta um formato que oferece uma rica diversidade de tons e temas. Ao apresentar um filme por episódio, a série pode abordar diversos estilos de horror — psicológico, sobrenatural, slasher, entre outros —, cada um ressoando com uma questão particular enfrentada pelos personagens. Isso não só mantém o público engajado, como também permite que diferentes tipos de medos e inseguranças sejam explorados, de maneira leve ou densa, dependendo do episódio. A variedade de tramas, emoções e símbolos presentes nos filmes cria paralelos fascinantes com a vida dos personagens, proporcionando uma reflexão visual e emocional de seus desafios cotidianos.

Os nomes dos filmes serão referências a nomes de filmes reais, de maneira a homenageá-los sem que isso possa causar algum tipo de questionamento em relação aos direitos das obras. Os nomes também podem ser utilizados como nomes dos episódios.

Episódio 1: **Susto** : *Scream (1990)*

Episódio 2: **A Estranha**: *Carrie (1976)*

Episódio 3: **Iluminada**: *The Shining (1980) ou Red SHOES*

Episódio 4: **Olhos do Medo**: *Peeping Tom (1960)*

Episódio 5: **Entre os Vivos e os Mortos**: *Night of the Living Dead (1968)*

Episódio 6: **A Noiva Perfeita**: *The Bride of Frankenstein (1935)*

Episódio 7: **Olhando sem ver**: *Eyes Without a Face (1960)*

Episódio 8: **Sangue Felino**: *Cat People (1942)*

Episódio 9: **Criatura de Outro Mundo**: *The Thing (1982)*

Episódio 10: **Beirando a realidade**: *In the Mouth of Madness (1994)*

Episódio 11: Sem filme.

REFERÊNCIAS

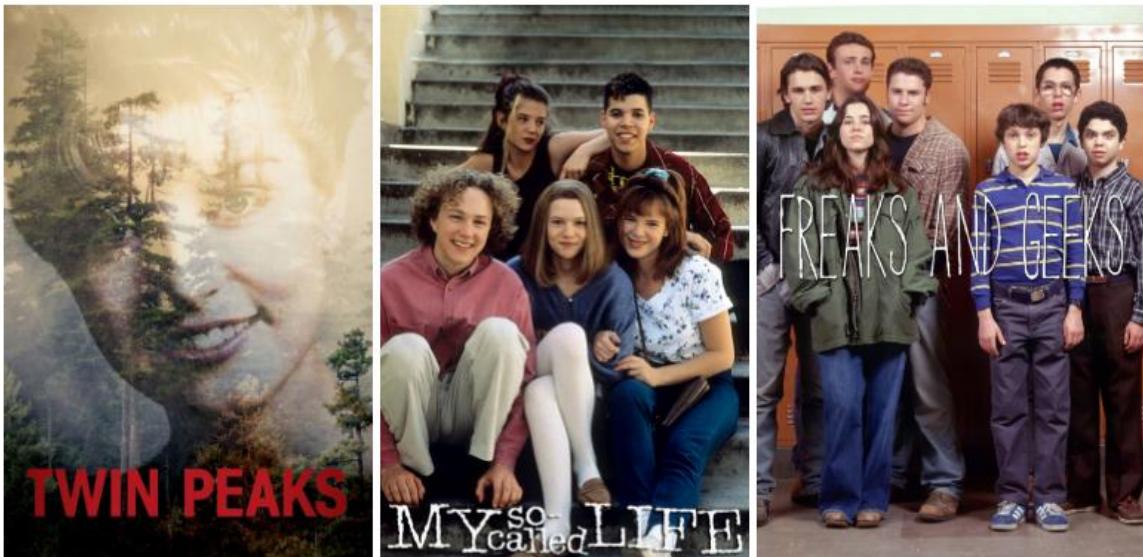
Com relação à estética, Dias Macabros precisa remeter ao final dos anos 2000, pois carrega todo o simbolismo do fim das formas convencionais de assistir filmes, ouvir músicas e se comunicar. O domínio total da internet está se iniciando e as transições que acompanharam isso precisam ficar evidentes para estar alinhado com a ideia de ruptura presente na série. A mudança da fotografia analógica para a digital é uma forte influência na série. Nesse sentido, Dias Macabros ao tratar de encerramento de ciclos, deve exemplificar esse tema em sua estética e narrativa.

São referências importantes: Skins UK (2007); The O.C (2003);



Com relação à narrativa, a série precisa ter espaço para desenvolver seus personagens de maneira completa, mas não necessariamente extensa. Adentrando nas questões pessoais dos personagens tratando-as de maneira não romantizada e sem necessidade de um final feliz. Deve trazer também o lado fantástico onde a realidade é sempre questionada pela personagem, onde situações cotidianas se transformam em um grande mistério.

São referências importantes: *Twin Peaks* (1990), *My So-Called Life* (1994), e *Freaks and Geeks* (1999).



REFERÊNCIAS DE MÚSICA PARA TRILHA SONORA

Ainda que Dias Macabros não precise ter uma data específica, tudo ao seu redor indica e faz parecer que a série se passa no fim dos anos 2000. A maior parte dos personagens ouve músicas mais antigas do que a sua época, com exceção de Laura que ouve muito do pop atual e Olívia, que não aparenta ser tão ligada à música. Alana, Ivan e Leo tem gostos musicais parecidos, todos os três tem suas preferências no rock alternativo/ indie dos anos 80 e 90. E é por aí que a série deve se estabelecer musicalmente, com uma trilha que evoca uma certa nostalgia de final de década. Também é válido introduzir bandas de rock do final dos anos 2000 para que a ambientação (fotografia, cenografia, figurino) funcione em conjunto com a trilha.

Os direitos sobre as composições musicais e suas execuções precisam ser devidamente negociados e licenciados para evitar qualquer tipo de litígio. Além disso, pode ser necessário negociar os custos envolvidos, considerando que músicas de décadas passadas frequentemente têm um valor de licenciamento mais elevado, dependendo de sua popularidade e relevância.

São referências:

It's the end of the world as we know it (And I feel fine) - R.E.M

Don't You (Forget About Me) - Simple Minds

Heroes - David Bowie

Heaven Knows I'm Miserable Now - The Smiths

Hey - Pixies

Just Like Heaven - The Cure

Here comes your man - Pixies

Imitation of life - R.E.M
Dreams - The Cranberries
Friday I'm in love - The Cure
The Boy with the Thorn in His Side - The Smiths
Need You Tonight - INXS
The Killing Moon - Echo & the Bunnymen
Fade Into You - Mazzy Star
Stand by me - Oasis
Drive - Incubus
Kiss Me - Sixpence None The Richer
Everybody Wants to Rule The World - Tears for Fears
Ode to my family - The Cramberries

ESTRUTURA DOS EPISÓDIOS

Todos os episódios tem um assunto específico a ser tratado, e no decorrer de todos o arco de Alana desvendando os filmes em seu blog é recorrente.

1º Temporada

Episódio 1: Piloto; Neste episódio somos apresentados aos personagens da série e é onde fica delimitado o início dos acontecimentos, no fim do episódio Alana assiste ao primeiro filme de terror.

Episódio 2: Acompanha a personagem Laura em sua jornada de auto aceitação, e mostra como ela vai ser capaz de lidar com o Bullying que sofre no colégio por ser diferente.

Episódio 3: Acompanha a personagem Olivia e tem como assunto principal a pressão escolar e familiar em dar resultados e ter um bom futuro profissional. A personagem sofre com a auto- cobrança excessiva.

Episódio 4: Acompanha o personagem Leo e sua relação com a Arte enquanto profissão. Ele é um fotógrafo talentoso, mas na visão de sua família isso não deve ser uma opção para o seu futuro, por não considerarem uma profissão.

Episódio 5: Acompanha o personagem Ivan, e seu medo de estar ficando ultrapassado, em seu episódio a temática de progresso e ressalta a preocupação de Ivan com as recentes

mudanças na maneira de ver filmes. É desejável que este seja o único episódio narrado pelo próprio.

Episódio 6: Primeiro episódio a introduzir Leo como interesse amoroso de Alana. Acontece aqui o primeiro beijo dos dois jovens.

Episódio 7: Acompanha as personagens Laura, Olivia e Alana descobrindo sua sexualidade e a relação delas com seu corpo, com seus desejos e julgamentos que acompanham as escolhas desse momento.

Episódio 8: Acompanha os personagens Norma e Alex. O episódio se situa em uma única conversa entre os dois sobre seu conflito da temporada: a traição.

Episódio 9: Em relação a Angela, o episódio orbita na sua decisão de ir ou não para a faculdade. O que implica deixar sua irmã neste momento, e suas questões pessoais na busca por uma identidade.

Episódio 10: Acompanha a personagem Alana, suas decisões finais, seu relacionamento com a família, amigos e com os filmes. Um episódio que usa da metalinguagem do Cinema para falar sobre a vida da personagem. Também assistimos Alana lidando com seu maior medo: a despedida.

Episódio 11: O último episódio deve ser a conclusão de todo o arco da temporada. A peça final do quebra-cabeça. Sobre Alana tentando impedir o fechamento da Macabro; Sobre as respostas encontradas; Sobre os pais de Alana e a resolução em relação ao seu casamento; Sobre a decisão de Angela; Sobre o relacionamento de Alana e Leo; A escolha de Olivia em relação ao seu futuro; A decisão de Leo em enfrentar sua família; A aceitação de Laura em relação à sua personalidade;

SEGUNDA TEMPORADA

Dias Macabros é pensada para ser uma série finita, mas ainda sim pode deixar em seu enredo possíveis continuações para a próxima temporada. Como por exemplo: Alana conseguiu ou não impedir o fechamento da locadora? Quais os desdobramentos do seu blog? Qual o futuro dos seus amigos? O que sucedeu com a decisão de Angela? Existem mais filmes que alteram a realidade do mesmo jeito?

7. ROTEIRO

CENA 1 - EXT./DIA/ LOCADORA "MACABRO"

Vemos uma fachada de locadora com o nome de Macabro. Alguém entra.

A porta da frente se abre e um sinal sonoro toca indicando a entrada.

Imitation of life - R.E.M tocando.

Vemos Alana (17) caminhando pelos corredores da locadora.

Fotos da vida de Alana ao longo do seu crescimento, com família e amigos e momentos de sua vida intercalam com sua presença na locadora.

De trás de uma prateleira, surge a figura de Ivan (57) o dono da locadora. Sem olhar para Alana, ele acena.

IVAN

Oi, Alana.

ALANA (rindo)

Oi Ivan, como sabia que era eu?

IVAN

Sete e meia da manhã, abri tem
15 minutos. Só podia ser você.

FLASHBACK DIA

Vemos Alana em sua casa, assistindo a um filme, ela tem um balde de pipoca na mão e está sentada do lado de uma garota. A luz da TV ilumina as duas, que estão rindo do que estão assistindo.

FIM DO FLASH BACK

FLASHBACK TARDE

Alana está em seu quarto separando DVDs, escolhendo qual assistir e guardando outros em sua mochila, em sua cama vemos 5 DVDs diferentes, Alana está escrevendo algo em um caderno.

FIM DO FLASHBACK

ALANA (V.O)

(Quando eu penso sobre a minha vida, imagino que estou assistindo um filme. Tem protagonista (eu obviamente), personagens secundários (alguns mais relevante que outros), arco dramático, reviravoltas. A única coisa que eu nunca consegui identificar muito bem é o vilão da minha história.

FLASHBACK NOITE

Vemos Alana sozinha, em seu quarto em outro momento, assistindo a um filme, a trilha sonora do filme é assustadora e Alana está apreensiva. Alana se levanta e desliga a TV rapidamente, mostrando o dedo do meio para a tela.

FIM DO FLASHBACK

Alana está passando pelos filmes, tira alguns da prateleira pra olhar melhor enquanto escolhe um dos DVDs.

ALANA (V.O)

(Mas eu também ainda não sei se quero descobrir isso.)

CENA 2 - INT. / DIA / COZINHA / CASA DE ALANA

Estão sentados à mesa tomando café da manhã, Alana, sua irmã Angela (19) e seus pais Norma (45) e Alex (44). Alana mexe na sua comida enquanto olha para seus pais apreensiva. Ângela está comendo rapidamente.

O ambiente, apesar de acolhedor, é carregado de tensão. O silêncio é quase palpável, interrompido apenas pelo som de talheres e xícaras. Alana olha para o prato, enquanto Angela observa os pais, procurando por uma oportunidade de quebrar o gelo.

ANGELA

Mãe, você viu que a padaria da esquina fechou?

NORMA

Ah, passou da hora, a padaria não tinha pão quando a gente precisava.

ALANA

Daqui a pouco abrem outra no mesmo lugar, é sempre assim.

ALEX

É bem mais fácil se acostumar com as coisas indo e vindo do que se

adaptar à situações ruins.

Todos voltam para o silêncio inicial. A frase de Alex encerrou o assunto de maneira brusca, como se tivesse dito algo inapropriado. O semblante de Norma muda imediatamente para tristeza, e as duas filhas se olham com arrependimento.

ALANA (V.O)

(As coisas não vão bem por aqui.
Pelo menos não desde que eu e
Angela descobrimos. Nesse momento
qualquer tentativa de interação com
meus pais termina em um silêncio
absoluto e um clima pesado.)

ALANA

Eu já vou indo, não posso me
atrasar mais. Três vezes esse mês.

ANGELA

Boa aula.

ALEX

Não esquece de levar os filmes pra
devolver na locadora.

ALANA

'Tá' bem pai, vou levar.

Norma se levanta para dar um abraço na filha, que parece não saber muito bem como reagir ao carinho. O cabelo de Alana fica preso no botão da camisa de Norma. As duas riem desconfortáveis.

NORMA

Desculpa, filha! Até mais tarde.

ALANA

Até mais tarde mãe.

CENA 3 - INT/ DIA / ESCOLA

ALANA (V.O)
(Olha, eu não queria terminar o
ensino médio.)

Alana chega na escola em cima do horário. Está vestida com calças cargo, uma camisa xadrez amarrada na cintura, uma camiseta branca e all stars. O colégio tem longos corredores, o que dificulta chegar rapidamente nas salas.

A jovem está andando depressa até sua sala de aula.

ALANA (V.O)

(Eu sei que essa pode ser a frase mais absurda que pode sair da boca de uma adolescente de 17 anos. Mas lá no fundo, eu não quero terminar. Não porque a escola é ótima, porque não é. Qualquer lugar é melhor do que aqui, mas sair daqui implica começar de novo. Me adaptar a uma nova rotina. E começar de novo não é o meu forte.)

No momento em que vai entrar na sala, é parada por um colega de turma.

PEDRO

Alana, a aula de hoje vai começar mais tarde. Não recebeu o email?

ALANA

Ah, provavelmente recebi mas saí atrasada, esqueci de olhar.
Obrigada.

Com o rosto vermelho e os cabelos bagunçados, Alana respira com alívio e segue andando em direção ao banheiro.

ALANA (V.O)

(Sem contar que já tenho amigos aqui (não foi fácil conseguir), nos damos bem. Laura, Leo e Olivia são os melhores amigos que eu poderia pedir. A pesar de não termos muito tempo de amizade, as circunstâncias nos uniram e agora sinto que eu finalmente encontrei um lugar seguro. Não quero acabar perdendo isso, e sei lá, também ter que fazer amigos de novo.)

CENA 4 - INT. / DIA / BANHEIRO

Ao chegar lá, Alana encontra Laura (16) sua amiga. Laura está vestida com roupas mais modernas e extremamente coloridas, tem muitos acessórios no pulso, pescoço e cabelo.

ALANA (V.O)

(Falando em meus amigos, essa é Laura. Podemos dizer que é minha melhor amiga, a pesar de

não dizermos isso com frequência. Ela está sempre muito insegura com a sua aparência, claro que por todo desgaste de ser zombada quase todos os dias, mas da maneira que eu vejo ela sempre é muito autêntica.)

Laura está se olhando no espelho quando percebe a chegada de Alana e a cumprimenta.

LAURA

Oi! Não viu o email também?

ALANA

Pois é, não vi. Acabei correndo a toa.

ALANA (V.O)

(Laura é muito descolada na minha opinião. É daquelas pessoas em que você acredita ter um péssimo gosto musical e certa tendências a gostar de filmes rasos. Mas não, ela é alguém que desconstrói qualquer pensamento pronto. E isso é real pra mim.)

Alana se arruma disfarçadamente de frente para o espelho. Seu cabelo está desarrumado. Laura ajuda a ajeitar seu cabelo.

LAURA

Viu que já começaram com a preparação pro encerramento do ano?

ALANA

Não! Ainda é metade do ano!

LAURA

Eu sei, as vezes parece que o quanto antes eles se livrarem da gente, melhor.

As duas garotas saem do banheiro e caminham em direção aos corredores da escola. Observam os colegas ao redor, que aos poucos vão chegando.

ALANA (V.O)

(Normalmente, no colégio tudo é sobre o que você vai viver depois daquilo.

Todos os planos que obrigam você a fazer. E agora que já estou no último ano posso confirmar o que sempre pensei sobre esse lugar:
Sair daqui, vai ser bem pior do que foi ficar.)

CENA 5 - INT. / DIA / QUARTO/ CASA DE LAURA

Laura está em seu quarto se arrumando para a escola. O cômodo tem inúmeros posters de cantoras e grupos pop, as paredes são verde limão e a roupa de cama lilás. Laura está terminando de se vestir e se olha no espelho para analisar suas roupas. Uma blusa rosa de manga comprida, com um top de alça por cima e calça jeans de cintura baixa. Seu semblante é alegre.

Laura abre a porta do quarto para sair, mas da apenas um passo e para.

Luis (15) irmão de Laura, está conversando com seus pais.

LUÍS

Gente, eu falei pra vocês, não quero ir com ela pro colégio, Todo mundo fica rindo de mim, porque ela é esquisita e sem noção.

Laura escuta a fala do irmão e se entristece. Laura sai da porta do quarto e volta a trocar sua roupa.

Dessa vez, a menina coloca um top curto, saia jeans e uma bota no joelho. E ao soltar os cabelos, se olha no espelho e seu visual novo destoa completamente da estética do seu quarto. Laura fica pensativa e desconfortável com aquela imagem, encara o espelho por alguns segundo e desiste de usar aquela roupa. Voltando para a roupa que estava inicialmente.

CENA 6 - INT. / DIA / ESCOLA

Alana e Laura encostam em uma parede para continuar sua conversa.

ALANA

As vezes eu fico com a sensação de que estão nos forçando a despedir de tudo a cada dia mais.

Enquanto as duas meninas conversam vemos ao fundo Leonardo (17) se aproximando. Leonardo está vestindo camisa de banda, calça jeans e all stars. Ele pega sua câmera fotográfica e com um disparo de flash anuncia sua chegada.

LAURA

Leo, não acredito! Nem me preparei.

ALANA

Leo, de novo!

ALANA (V.O)

(O Leo é um artista nato. A maior paixão da vida dele é a fotografia e eu tenho certeza que ele nasceu pra isso. O que nos aproximou foi isso, a nossa obsessão por imagens. E também nosso gosto musical. Apesar dos nossos leves desentendimentos diários, tudo me leva a crer que estou levemente apaixonada por ele. Eu gosto do fato dele sempre estar vendo o melhor ângulo de cada um.)

LEO

Bom dia pra vocês também! Acho engraçado que vocês reclamam das minhas fotos espontâneas mas quando a gente quiser relembrar desses momentos aqui, é o que vamos ter.

ALANA

Ah, para. Mais um com essa história de despedidas.

LEO

Quem falou em despedidas?

LAURA

A gente. Ouvi dizer que já estão preparando tudo pro fim do ano. E como é nosso último...

ALANA

Não gosto de falar sobre isso.

LEO

Com toda certeza porque vai sentir minha falta no ano que vem.

Leo tira mais uma foto do rosto de Alana. Alana se irrita e debocha da situação.

ALANA

Não mesmo, a gente vai ter suas fotos pra se lembrar.

CENA 7 - INT. / DIA / CASA DE LEO / QUARTO

Em seu quarto, Leo está sentado em uma escrivaninha limpando lentes de câmera. Em sua mesa, vemos sua câmera, outras lentes e equipamentos de fotografia.

O quarto de Leo é repleto de posters com diferentes imagens. Fotografias de paisagens e de pessoas. É um quarto simples e formalmente organizado. Tudo parece se encaixar perfeitamente.

Leo se prepara para ir para a escola e coloca em sua mochila seus cadernos e sua câmera. Quando seu pai entra em seu quarto sem bater.

LUCIO

Leonardo, vem pra sala por favor,
quero conversar.

Leo suspira, como se já soubesse que o assunto não iria o agradar.

CENA 8 - INT. / DIA / CASA DE LEO / SALA

Na sala da casa de Leo, vemos fotografias da família por toda a parte. A sala é enfeitada com porta-retratos de várias gerações.

LUCIO

Leo, queria falar com você sobre o estágio de Arquitetura do ano que vem. Meu chefe me perguntou de novo se você teria interesse, é uma oportunidade de ouro, filho.

LEO

Pai eu sei. E agradeço, mas eu tenho outros planos pro ano que vem. Te disse da última vez em que me perguntou.

LUCIO

Planos? Eu vou ser sincero com você pela primeira vez. Não acho que "tirar retrato" vá te dar algum futuro. Nem dinheiro.

LEO

Não é a primeira vez, você nunca falou mas sempre demonstrou. Não sou tão criança mais. E olha, fotografia é o que eu mais gosto de fazer, sei que sou bom, você não pode confiar que vai dar certo?

LUCIO

Não acho que vá, você precisa se estabilizar o quanto antes possível.

LEO

Desculpa pai, não quero continuar essa conversa agora, você não "tá" querendo me ouvir de verdade.

Leo pega suas coisas e sai de casa.

CENA 9 - INT. / DIA / ESCOLA / SALA DE COORDENAÇÃO

Olivia (17) está andando por um corredor e cumprimentando outros alunos enquanto passa por eles com um sorriso largo. Ela carregar uma pasta e um fichário.

ALANA (V.O)

(Olivia é uma garota perfeita. Rosto perfeito, unhas perfeitas, cabelo perfeito, notas perfeitas. E isso pode até parecer um pouco irritante, ou que ela nunca falaria com alguém como eu, mas ela é TÃO perfeita, que quis ser amiga de nós pobres desajustados para ter certeza que não estava excluindo ninguém.)

Olivia entra em uma sala. A jovem tem cabelos cacheados perfeitamente arrumados, as tonalidades de suas roupas combinam entre si, fazem com que ela aparente ter muito mais idade do que tem. Na sala, uma professora a aguarda.

PROFESSORA

Oi Olivia, que bom que veio!

OLIVIA

Claro, mas... eu fiz algo de errado?

PROFESSORA

Não, jamais. É justamente o contrário, você está melhor do que

nunca.

Olivia se senta em uma cadeira de frente para a professora apreensiva com o que a mesma tem a lhe dizer. Olivia ajeita sua roupa.

PROFESSORA

Olivia, seus resultados em avaliações e seu desempenho escolar são excepcionais. Você é um exemplo.

OLIVIA

Obrigada. Fico feliz em saber que estou correspondendo as expectativas da escola.

PROFESSORA

Mais do que isso. Sabemos que você é a única jovem em que temos cem por cento de confiança que irá entrar na faculdade que quiser o ano que vem.

OLIVIA

Direito.

PROFESSORA

Desculpe?

OLIVIA

Direito, é a faculdade que quero.

PROFESSORA

Ótimo. E você irá conseguir.

Olivia suspira desconfortável, imaginando onde a professora quer chegar com a conversa.

PROFESSORA

A escola pensou que você pudesse ajudar alguns colegas de classe com uma espécie de reforço depois das aulas. Sei que está ocupada com os deveres da escola, as atividades extracurriculares, a equipe de natação etc. Mas seria importante inclusive para o seu currículo.

ALANA (V.O)

(Sim Olivia, eles querem que você faça o trabalho deles.)

Olivia parece desapontada, e sorri sem jeito. Seu primeiro pensamento é dizer não, dizer que precisa concentrar em si mesma nessa reta final.

OLIVIA

Claro, vai ser ótimo poder ajudar a escola.

Olivia sorri falsamente.

CENA 10 - INT. / DIA / ESCOLA

Alana, Laura e Leo estão conversando quando Olivia chega para falar com eles

OLIVIA

Ei! Vocês estão lembrando que tem que entregar o texto da formatura até o fim de semana, não é?

ALANA

Não! Nesse grupo é proibido falar sobre assuntos de encerramento escolar. Eu exijo!

Laura ri da fala da amiga e concorda com a cabeça.

LEO

Péssimo momento pra lembrar isso Olivia, Alana "tá" de mau-humor hoje. Ninguém pode mencionar que estamos terminando o colégio.

ALANA

Não é mau-humor meus amigos, vocês querem que eu fique tranquila com uma mudança enorme acontecendo e que só de mencionar o assunto todo mundo já fica tenso?

LEO

Tá tudo bem Alana?

Laura percebe que Alana ficou desconfortável, e corta Leo rapidamente.

LAURA

Vocês viram que a escola quer que
começemos um blog?

OLIVIA

Como assim? Ninguém me falou nada!

LEO

Calma diretora, é só uma ideia que
surgiu, pra gente compartilhar
nossas experiências de fim de
ensino médio.

ALANA

Blog não é uma coisa meio em
decadência?

LAURA

Sim. Mas acho que faz sentido se a
ideia é fazer a gente falar do que
eles querem de uma maneira mais
pessoal. Do jeito de cada um.

OLIVIA

Alana, alugar filme também 'tá' em
decadência. Hahaha.

ALANA

Ok, justo!

Os 4 amigos rindo, andam em direção à sala de aula.

CENA 11 - INT. / DIA / CASA DE ALANA / SALA

Vemos Norma e Alex sentados no sofá da sala com uma expressão de tristeza. Ao fundo, vemos Angela escondida escutando a conversa.

NORMA

Você viu o que aconteceu no café
hoje, qualquer meia palavra é
motivo pra voltar esse assunto.

ALEX

Eu sei, não tem jeito bom de lidar
com isso Norma.

ALANA (V.O)

(Descobrimos uma traição no
casamento dos meus pais.
Aparentemente eles já sabiam, mas

não contaram pra mim e pra Angela até descobrirmos. E então tudo mudou, a Angela que era toda rebelde e meio sei lá...punk, virou uma garota completamente passiva e "comum".)

NORMA

Mas nós estamos tentando, não é?
Estamos tentando não odiar um ao outro na frente de nossos filhos.

ALEX

E estamos falhando.

NORMA

Não dá para dizer que não estou fazendo o meu melhor.

ALEX

Me preocupo com Alana.

NORMA

Ainda não sabemos como ela vai ficar.

ALANA (V.O)

(E agora eu sinto que vamos ser obrigadas a despedir dos meus pais e da minha casa também. Da maneira em que nós vivemos todos esses anos.)

ALEX

Mas é melhor se antecipar. Angela se vira bem, mas Alana...

NORMA

Eu não consigo conversar com ela sobre isso, ela parece que prefere passar todo o tempo que não está na escola, na Macabro.

Enquanto os dois conversam, Angela está ao fundo apreensiva. Angela se levanta devagar para não fazer barulho e entra para o seu quarto.

CENA 12 - INT. / DIA / QUARTO DE ANGELA

Angela entra em seu quarto e se joga na sua cama soltando um suspiro.

ALANA (V.O)

(É engraçado porque depois disso tudo, parece que a Angela "tá" tentando se encontrar depois de anos sendo completamente autêntica. Agora vive usando roupas básicas e sapatilha que não combinam nada com seu estilo de sempre. Eu sei que a situação mexeu com ela, e também mexeu comigo.)

Angela vai até o espelho e começa a ajustar um piercing na sobrancelha. Ela desiste quando vê que não vai ser capaz de tirá-lo sozinha.

Anda por seu quarto até uma mesinha que tem um porta-retrato de uma foto dela com Felipe (20), seu namorado. Angela olha pra foto com carinho.

Pega seu celular que está em cima da mesinha, e liga para Felipe.

ANGELA

Oi.

FELIPE (OFF)

Oi linda.

ANGELA

"Tá" podendo conversar agora?

FELIPE (OFF)

Claro, pode falar.

ANGELA

É sobre a faculdade, as aulas começam em 1 mês.

FELIPE (OFF)

Sim, e o que tem?

ANGELA

Eu não sei se consigo deixar minha família agora, e não acho que as coisas vão se resolver em um mês.

FELIPE (OFF)

Mas você disse que ia usar o tempo que ficou em casa pra organizar

essas coisas da sua família, você decidiu entrar na faculdade mais tarde por isso.

ANGELA

Eu acho que não vou pra faculdade,
Felipe.

FELIPE (OFF)

Angela...

Os dois ficam em silêncio no telefone.

FELIPE (OFF)

Pensa no seu sonho...

ANGELA

Eu não posso deixar a Alana no meio dessa bagunça, e se ela precisar de mim? Vou estar em outra cidade, a quilômetros de distância.

FELIPE (OFF)

Sua irmã vai saber se virar Angela,
ela já cresceu.

ANGELA

Eu preciso pensar nisso, estou realmente considerando.

FELIPE (OFF)

Eu estou aqui para o que você precisar, mas não queria que você desistisse assim, pensa com carinho, por favor.

ANGELA

Eu vou.

CENA 13 - INT. / DIA / PÁTIO DA ESCOLA

Alana, Laura e Leo estão sentados em uma arquibancada no pátio da escola. Olivia está distante conversando com outros alunos. No pátio há vários outros alunos correndo e conversando em grupos.

LAURA

A Olivia é tão teimosa, cara! Não consegue relaxar nem durante o

intervalo.

LEO

A gente já tentou de de tudo, mas
ela é assim.

ALANA

Eu assisti um filme sobre isso no
fim de semana, sabe? Tipo, sobre a
sensação de estar tão
sobrecarregado que sua vida
simplesmente para de fazer sentido.
Fica tudo meio vazio.

LAURA

Alana, você é tipo uma enciclopédia
de filmes. Inclusive eu acho que
você deveria pensar nisso pra fazer
o seu blog.

LEO

É, ela passa a semana inteira
alugando filme e nunca chama
ninguém pra ver junto.

ALANA (V.O)

(Acho que senti uma indireta do Leo
aqui, ele quer que eu o chame pra
ver filmes comigo? Na minha casa?)

ALANA

Eu não ia conseguir, né? Tenho
tanto filme pra assistir que vocês
iam precisar morar na minha casa
pra acompanhar.

LEO

Acho que até assim, seria difícil.
E o pior: nada de filme de terror
por lá.

ALANA

Ei, tenho meu respeito pelos filmes
de terror, mas, honestamente, acho
que não acrescentam muito, sabe? Eu
sou mais de dramas e essas coisas.

ALANA (V.O)

(Em geral eu realmente acho isso de
filmes de terror, mas no fundo eu

também tenho medo. Não sei dizer bem o porque. Deve ser a grande questão do vilão.)

ALANA

Falando nisso, hoje vou passar na Macabro. Preciso dar uma distraída, pensar em outras coisas.

LEO

Ah, eu posso ir com você até lá se quiser.

OLIVIA

Laura, da pra me ajudar aqui com uma coisa?

LAURA

An?

OLIVIA

(puxando Laura para o outro lado)

Vem aqui, que te mostro.

Laura parece entender que a intenção era deixar Alana e Leo sozinhos, e segue Olivia.

ALANA

É, seria legal. Preciso só passar na quadra pra buscar um casaco.

LEO

Que você deixou lá pra fingir que faz Educação Física direitinho.

Os dois riem e saem andando juntos conversando pelo pátio, enquanto andam parecem estar em completa harmonia. Alana um pouco tímida sorrindo enquanto Leo mostra algo em sua câmera.

Kiss Me de Sixpence None The Richer tocando.

CENA 14 - INT. / TARDE / LOCADORA "MACABRO"

Ivan (57) está com uma pilha de filmes no colo, parece estar organizando eles para colocar em uma prateleira. A locadora está cheia de caixas no chão. Alana entra e mal parece notar a bagunça. Ivan percebe a chegada da garota, deixa os filmes de lado e volta para o balcão.

IVAN

Alana querida!

ALANA

Oi Ivan, vim trazer esses filmes. E pegar outros.

IVAN

E como estão as coisas?

ALANA

Ah, sei lá. Muito estranhas. Macabras.

IVAN

Aconteceu alguma coisa?

ALANA

É só tudo andando muito depressa. Drama de adolescente sabe, fim do ensino médio, problemas familiares...

IVAN

Não acho que isso seja coisa só de adolescente minha querida.

Os dois sorriem um pouco. Alana deixa alguns DVDs na bancada e caminha pela locadora procurando filmes, quando de repente nota que Ivan não estava organizando os DVDs e sim empacotando eles. Alana se assusta e parece não entender.

IVAN

Alana, separei alguns filmes que eu gostaria que você assistisse, quero que fique com eles.

ALANA

Ah, ficar com eles? Tipo, pra mim?

Ivan pega os filmes que separou debaixo do balcão e entrega pra Alana.

ALANA

Filmes de terror Ivan? Sério?

IVAN

É que pensei que você

precisava assistir esses,
prometo que vai gostar.

ALANA

Tá, obrigado. Eu vou tentar ver mas
não prometo nada ok?
Espera...porque você "tá" mudando
tudo de lugar?
Empacotando as coisas...

Alana guarda na mochila os filmes que Ivan a entregou.

Ivan não responde e fica desconfortável, abre a boca pra falar mas é interrompido por Alana.

ALANA

Você está se mudando?

IVAN

Alana, eu queria encontrar uma
maneira melhor de dizer isso. Mas a
Macabro está fechando.

ALANA (V.O)

(Me senti tonta, não acreditei nas
palavras do Ivan. O meu único
refúgio sendo dizimado pela
urgência do universo em acabar com
tudo.)

ALANA

Fechando?

IVAN

Sinto muito querida, eu tentei
muito mas não estou tendo condições
de manter aqui mais.

ALANA

Mas o que mudou Ivan?

IVAN

É o comércio local querida, está
crescendo a cada dia mais. Não tem
notado quantas farmácias novas
abriram? E sem contar a internet...

Alana começa a ficar irritada.

ALANA

Eu sei, mas não tem nada que você possa fazer? Eu não acredito nisso...

IVAN

Eu já venho tentando manter há um tempo, mas as coisas estão mudando demais, o jeito de ver filmes até.

ALANA (V.O)

(Mudando. As coisas estão mudando. É como se eu não pudesse evitar tudo o que vem acontecendo na minha vida de chegar a um fim.)

Alana tira os filmes da mochila chateada e os coloca no balcão balançando a cabeça em negação.

ALANA

Me desculpa Ivan, mas não posso aceitar seus filmes. Não posso aceitar que está fechando. Não quero isso.

IVAN

Alana...

Alana se afasta do balcão com uma expressão de raiva. Ela corre em direção a porta e sai da locadora.

CENA 15 - INT. / TARDE / CASA DE ALANA

Alana chega em casa com raiva, e ao entrar bate a porta. Alex está sentado no sofá da sala.

ALEX

Alana o que é isso?

ALANA

Não quero conversar.

Alana sai em direção ao seu quarto. Ao passar pela porta do quarto de Angela, nota que a irmã está dobrando algumas roupas e tem uma mala no canto do cômodo. Alana para e entra para falar com a irmã

ALANA

(com raiva)

Não, você já "tá" arrumando tudo?

ANGELA

Como assim?

ALANA

Você não vê a hora de sair daqui
não é? Começar tudo de novo, virar
outra pessoa. Já "tá" arrumando as
malas e nem falou nada comigo.

ANGELA

Alana...

Angela vai até a porta do quarto e a fecha.

ALANA (V.O)

(Ver a Angela arrumando as coisas
pra ir embora, foi a gota d'água.
Eu fiquei feliz por ela entrar na
faculdade. Muito feliz. Mas eu não
sei
o que sentir agora.)

ANGELA

Eu não sei mais se vou pra faculdade.

ALANA

(incrédul

a) O quê?

ANGELA

Não quero deixar você aqui com o
pai e a mãe. Estou pensando no que
vai ser melhor pra todo mundo. Por
favor, não fala pra eles.

ALANA

Espera, você não pode deixar de ir
por minha causa. Eles vão descontar
em mim.

ANGELA

Não é só por sua causa, eu não acho
que seja o melhor momento.

Angela está triste e procura conforto nos olhos da irmã.

ALANA

Faz o que você quiser Angela, mas
não joga essa pra cima de mim. E se
for pra ir, vai de uma vez.

Alana sai do quarto enfurecida.

CENA 16 - INT. / TARDE / QUARTO DE ALANA

Alana entra em seu quarto tirando os sapatos, joga sua mochila no chão e deita em sua cama. Seu quarto é decorado com vários posters de filmes famosos, tem um espelho grande atrás da porta e uma escrivaninha pouco organizada. Na frente da cama, há uma TV em cima de um aparelho DVD. Algumas roupas estão espalhadas pelo quarto.

Alana se levanta ficando sentada em sua cama e se encara no espelho. Sua expressão é de tristeza e desânimo.

Alana se levanta da cama e decide se trocar. Vai em direção ao seu guarda-roupas o encarando por um tempo. Troca de roupas e ajeita seu cabelo.

ALANA (V.O)

(Primeiro veio essa situação com meus pais, agora me desentendi com a Angela. E não quero nem começar a pensar no Ivan. Eu sei que ele deve ter tentado muito mas será que tentou de tudo? A locadora é parte da cidade, é parte de como todo mundo aprendeu a ver filmes, com as indicações dele.
Aliás, ele tentou me dar os filmes e eu fui completamente mal educada.

Alana começa a arrumar algumas coisas do seu quarto, quando pega sua mochila jogada no chão, cai de dentro dela um dos DVDs dados a ela por Ivan, que por acaso ficou em sua mochila.

Alana olha para o DVD e para sua TV. Mesmo hesitando, ela se abaixa para ligar a TV e seu DVD e coloca o filme.

Alana está sentada no chão, os olhos fixos na tela da TV, imersa em mais um filme. A luz da tela da TV ilumina seu rosto enquanto ela ajeita a posição, ainda mais atenta quando a trama começa a seguir.

No canto inferior direito, uma pequena legenda em branco anuncia o título: *Susto*. O som das primeiras notas da trilha sonora já provoca uma leve tensão. Ela ainda não sabe o que esperar, mas, de algum modo, o fato de estar vendo esse filme tão emblemático a faz sentir-se um pouco mais conectada a algo maior.

A tela escurece e a cena se inicia com a famosa ligação telefônica. A câmera, por alguns segundos, passa a explorar a casa da personagem feminina, com movimentos lentos e inquietantes, como se quisesse invadir cada canto daquela casa, até finalmente focar na garota que está sozinha e atendendo ao telefone.

Alana, com os olhos fixos na tela, observa com um misto de antecipação e um leve desconforto. Ela se pergunta se vai realmente se assustar com algo tão repetido e previsível. Mas quando o telefone toca, algo estranho acontece. O barulho reverbera de maneira diferente, como se estivesse vindo não da tela, mas diretamente de dentro da sua casa. Ela dá um pulo, mas tenta disfarçar, rindo baixinho para si mesma.

Então, sem que ela consiga compreender, algo distorce o ambiente ao seu redor. A sala parece se desvanecer, as paredes começam a desaparecer, e a luz da televisão se torna cada vez mais intensa, se expandindo até engolir tudo à sua volta.

Alana piscou e, de repente, não está mais no sofá de sua casa. Ela se encontra no interior da própria cena do filme

ALANA

Mas o que...

Ela olha para as mãos, agora com luvas brancas, como as da personagem, e observa como seu reflexo no vidro da janela à sua frente a faz ver a figura da personagem feminina que ela acabara de ver. Mas, no fundo, no fundo de seu olhar, algo a incomoda. **Ela não é a garota do filme. Ela não deveria estar ali.**

A cena começa a mudar, o telefone toca novamente, e Alana sente o impulso de atender. A mão, parece agir sozinha, e ela segue, como se estivesse sendo guiada por uma força invisível.

De repente, o cenário se distorce mais uma vez. O telefone não está mais em suas mãos; ela está observando a cena de fora, como se fosse um espectador distante. Agora, quem está no lugar dela, atendendo ao telefone, é **Angela**, sua irmã.

ALANA

Angela! Não atende!

Ao colocar o telefone no ouvido, Alana sente que ela mesma está ali, apesar de estar somente observando, o som da ligação ecoa na sua cabeça.

VOZ (OFF)

Olá Alana.

Alana fica em silêncio e vê a irmã responder olá.

VOZ (OFF)

Vamos jogar um jogo?

Alana fica tensa, com lágrimas nos olhos, e de repente se vê novamente como a personagem, o telefone em sua mão.

VOZ (OFF)

É uma pergunta simples, qual o seu filme de terror favorito?

A cena muda por completo, agora Alana está correndo por um campo gramado e sua irmã vem logo atrás.

As duas se deparam com sua própria casa e tentam entrar pela porta, mas está trancada então seguem para a janela. Elas tentam abrir a janela, mas a tranca emperra. As mãos tremem enquanto elas lutam contra o vidro e o metal. Um som de passos vindo de trás da casa é agora uma ameaça iminente. Alguém está ali.

Ao se virar para correr, Angela se depara com o assassino mascarado. A máscara tem um formato clássico, seu fundo é um tom de marfim envelhecido, com pequenas fissuras que dão um ar de desgaste. Os olhos são profundos e sem fundo, uma completa escuridão. O contorno da boca é mais largo, criando uma expressão grotesca, acompanhando o formato da máscara.

Alana consegue abrir a janela e puxa sua irmã para dentro, mas do outro lado, ao assassino a puxa de volta. Os dois lutam por Angela.

Alana solta um grito estrondoso, luzes brancas tomam a tela por completo, e de repente ela está de volta ao seu quarto, em frente a TV.

A tela escurece. Os créditos começam a subir, o filme chega ao fim. O som da música de encerramento invade o espaço, mas Alana permanece imóvel, os olhos fixos na tela, como se tentasse entender o que acabou de acontecer. Ela desliga a TV com um movimento brusco, o controle caindo suavemente em sua mão.

Ela se levanta, as pernas trêmulas, ainda tentando processar o que viu. O vazio dentro dela parece aumentar, uma mistura de assombro e confusão.

ALANA (V.O)

(Eu sempre achei que filmes de terror fossem só sustos baratos... monstros, fantasmas, coisas que a gente sabe que não existem. Mas hoje... o que eu vi é mais do que isso. Não é só o medo do que está na tela. É como se fosse um espelho. Como se os monstros fossem algo mais real do que eu imaginava.)

Alana senta em sua cama e começa a vasculhar sua mochila em busca de outros filmes, mas não encontra nenhum.

Alana pega o controle remoto e assiste ao filme novamente.

ALANA (V.O)

(Não esperava ver isso tudo tão de perto. Os horrores que cercam a gente todos os dias. Me faz pensar se era isso que o Ivan queria me mostrar com os filmes. Me faz pensar porque evitei o terror por tanto tempo. O que aconteceu hoje? Mais alguém já passou por isso?)

(O que me assusta não é o que está no filme... mas o que ele me faz lembrar. Cada grito, cada perseguição... me faz pensar nas coisas que eu mesma fujo. Medo de errar, medo de decepcionar, medo de perder as pessoas que eu amo. De certa forma, isso é mais assustador do que qualquer filme. Talvez esse seja o vilão da minha história: o medo. O que aconteceu hoje? Mais alguém já passou por isso?)

Alana senta em sua mesa de computador, vemos em sua tela ela pesquisando mais sobre o filme.

Ela abre uma nova aba no navegador e começa a procurar por qualquer menção a filmes em que as realidades se misturam, ou por relatos de pessoas que tiveram experiências parecidas com a dela.

CENA 17 - INT. / NOITE / LOCADORA "MACABRO"

Alana entra pela porta da frente assustada com um DVD na mão. Ivan está sentado assistindo a um filme na TV enquanto organiza seus DVD's em uma caixa.

ALANA

Oi.

IVAN

Oi, Alana. Está melhor?

ALANA

Me desculpa por ontem, eu fiquei muito chateada com essa situação. Não pensei direito.

IVAN

Tudo bem, eu entendo.

ALANA

Eu assisti um dos filmes, ficou um comigo.

Ivan se levanta da cadeira surpreso.

IVAN

E o que achou?

ALANA

Eu não sei Ivan.

IVAN

O que você não sabe?

ALANA

Eu estava lá dentro!

IVAN

É parte da experiência querida.

ALANA

Não Ivan, foi mais do que isso.

Ivan olha para Alana com um sorriso confuso, a deixando mais intrigada.

ALANA

Ivan se isso é de verdade... você não pode fechar a Macabro. Você sabe o que as pessoas estão precisando assistir.

IVAN

Alana... infelizmente isso não é suficiente. Eu estou ficando velho e está cada vez mais difícil de acompanhar as mudanças. Nem todo mundo tem o mesmo interesse em filmes que nós temos.

ALANA

Isso é porque não conhecem você. Não conhecem ESSES filmes.

Ivan pega uma caixa com os filmes que separou para Alana, e a entrega.

IVAN

Gostaria que você assistisse.

ALANA

Eu vou, mas só se me deixar resolver isso, preciso entender para tentar salvar a Macabro.

IVAN

Alana... você vai perder seu tempo.

ALANA

Me deixa tentar, se não funcionar eu vou aceitar. Pelo menos por essa parte da minha vida eu posso tentar fazer alguma coisa.

IVAN

Tudo bem. E o que você vai fazer?

CENA 18 - INT. / NOITE/ QUARTO DE ALANA

A luz suave do abajur ilumina seu rosto enquanto ela digita freneticamente no teclado, os olhos fixos na tela do computador. O ambiente ao redor está silencioso, exceto pelo som do clique das teclas e o leve zumbido do

ventilador. Sua mente ainda está tentando processar o que aconteceu com o filme, ela decide buscar respostas.

Na tela, ela começa a escrever.

ALANA (DIGITANDO)

"Por que eu e minha irmã fomos parar ali? E como é que a realidade e o filme se misturaram daquela maneira? Não posso ser a única pessoa a passar por isso. Então, se você está lendo isso, por favor, me avise. Eu preciso saber se há algo mais como eu, ou se eu sou só... a única. Vamos descobrir isso juntos."

Ela relutantemente dá um último olhar para a tela, revisando o que escreveu, antes de apertar 'publicar'. O blog, intitulado "**Dias Macabros**", agora está no ar. Alana sente uma leve ansiedade, mas também uma sensação de alívio. Ao menos agora, alguém - se é que existe alguém lá fora - pode entender o que ela está passando. Ela se recosta na cadeira, encarando a tela por um momento, e começa a pensar sobre o que fazer a seguir.

CENA 19 - INT. / NOITE / QUARTO DE ANGELA

Angela está sentada no chão, com fone no ouvido encostada em sua cama enquanto folheia uma revista.

Dreams de The Cranberries tocando.

Em sua volta vemos algumas roupas dobradas.

A porta do quarto se abre e Alana entra. Alana sorri timidamente. Angela tira o fone de ouvido e a música para.

ALANA

Oi. Vim pedir desculpas.

Alana senta no chão de frente pra sua irmã.

ALANA

Não "tá" sendo fácil entender que você vai embora. Me assusta. Mas não quero que você desista do seu sonho.

ANGELA

Ei, eu não vou embora pra sempre. E além do mais se eu for, vou voltar sempre que puder pra ver como estão as coisas.

ALANA

Eu sei. Não contei nada pra mãe e nem pro pai.

ANGELA

Obrigada.

Angela abraça a irmã com uma expressão de preocupação.

ALANA

Eu vim aqui também porque preciso te mostrar uma coisa.

ANGELA

O que?

Alana mostra o DVD do filme que estava assistindo mais cedo.

ALANA

Quer assistir um filme comigo?

FIM

8. BIBLIOGRAFIA

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e Prática do Roteiro**. São Paulo: Editora Globo, 1995.

RICOUER, Paul. **Tempo e Narrativa**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1994.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Perspectiva, 1984.

CARROLL, Noël. **A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração**. Tradução de José Marcos Magalhães. São Paulo: Editora 34, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Aleph, 2008.

BRADY, Ben; LEE, Lance. **The understructure of writing for film and television**. Austin, Texas: University of Texas Press, 1988.

HERMAN, Lewis. **A practical manual of screenwriting for theater and television films**. New York: Meridian Book, New American Library, 1952.

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in film and television**. Cambridge, Massachusetts; London: Harvard University Press, 2003.

VALE, Eugene. **The technique of screen and television writing**. New York: Touchstone, 1982.

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema**. Campinas, Brasil: Papirus, 2008.

CALDWELL, J. T. **Televisuality: style, crisis and authority in American television.** Nova Jersey, EUA: Rutgers, 1995.

DAVIS, Glyn; DICKINSON, Kay (Orgs.). **Teen TV: Genre, consumption and identity.** London: Palgrave MacMillan, 2004.

GREENE, Doyle. **Teens, TV and Tunes: the manufacturing of American adolescent culture.** Jefferson, NC: McFarland & Co, 2012.

BORDWELL, David. **O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos.** In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *Teoria Contemporânea do Cinema: documentário e narratividade ficcional*. São Paulo: SENAC, 2005. p. 278-279. vol. II.

HARDCASTLE, Anne. **Coming of Age on Film: Stories of Transformation in World Cinema.** Edited by Anne Hardcastle, Roberta Morosini and Kendall Tarte. United States of America: Cambridge Scholars Publishing, 2009. p. 1-11.

O BEBÊ DE ROSEMARY (*Rosemary's Baby*). Direção: Roman Polanski Estados Unidos, 1968. 2h17min.

CARRIE, A ESTRANHA (*Carrie*). Direção: Brian de Palma. Estados Unidos, 1976. 1h38min

HEREDITÁRIO (*Hereditary*). Direção: Ari Aster. Estados Unidos, 2018. 2h07min.

MALHAÇÃO, Emanuel Jacobina. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1995–2020. Série de TV.
CHIQUITITAS, Ecila Pedroso. São Paulo: SBT, 1997–2001.

TWIN PEAKS, David Lynch; Mark Frost. Direção: David Lynch. Produção: ABC, Estados Unidos, 1990-1991

MY SO-CALLED LIFE, Winnie Holzman. Produção de Marshall Herskovitz, Edward Zwick, Estados Unidos, 1994-1995

FREAKS AND GEEKS, Paul Feig. Produção de Judd Apatow, Estados Unidos, 1999-2000

SKINS, Brian Elsley; Jamie Brittain. Produção de Bryan Elsley, Charles Pattinson, George Faber, John Griffin. Reino Unido, 2007-2013

THE O.C., Josh Schwartz. Produção de Dave Bartis, Bob DeLaurentis, Doug Liman, McG, Stephanie Savage, Josh Schwartz, Estados Unidos, 2003-2007